



O ESTANDARTE

ÓRGÃO OFICIAL DA IGREJA PRESBITERIANA INDEPENDENTE DO BRASIL



MARÇO
2025
ANO 133 | Nº 03

REV. MATHIAS QUINTELA PAG 14

No dia 24/11/2024, a 1ª IPI de Curitiba realizou culto de ação de graças no qual concedeu o título de Pastor Emérito ao Rev. Mathias Quintela de Souza.

21 ANOS EM CUIABÁ PAG 13

O Rev. José Drailton da Silva completou 21 anos de ordenação pastoral, todos eles dedicados à IPI Central de Cuiabá.

SANTA FOLIA PAG 22

Igrejas aproveitam os feriados de Carnaval para a promoção de acampamentos, o que tem gerado muitas transformações de vida.

ESCATOLOGIA PAG 34

Muitas de nossas igrejas adotam a doutrina do dispensacionalismo. Vale a pena um estudo mais aprofundado.

SANTIDADE É CRISTO EM MIM



O apóstolo Paulo escreveu as seguintes palavras: *“Eu, mediante a própria lei, morri para a lei, a fim de viver para Deus. Estou crucificado com Cristo; logo, já não sou eu quem vive, mas Cristo vive em mim. E esse viver que agora tenho na carne, vivo pela fé no Filho de Deus, que me amou e se entregou por mim”* (Gl 2.19-20). As palavras do apóstolo servem de inspiração para esta edição de O Estandarte que se dedica ao tema da santificação.

***Inspirando sua
caminhada de fé
com livros,
Bíblias e materiais cristãos.***

Lançamentos
Exclusivos



www.vidaecaminho.com.br



@vidaecaminho



vidaecaminho

SUMÁRIO

**SECRETARIA DE EVANGELIZAÇÃO** PAG 10

A secretaria destaca ações e avanços nos campos missionários

**ESCATOLOGIA REFORMADA** PAG 34

Reflexões sobre o estudo das últimas coisas e seu impacto no presente

**IPIB PELO MUNDO** PAG 18

A Família Câmara e o desafio de proclamar o evangelho em Senegal

CADERNO 1

PASTORAL DA DIRETORIA	04
COORDENADORIA NACIONAL DE CRIANÇAS	06
SECRETARIA DE REVITALIZAÇÃO	08
SECRETARIA DE EVANGELIZAÇÃO	10

CADERNO 2

NOSSAS IGREJAS	13
----------------	----

CADERNO 3

A IPIB PELO MUNDO	18
REPORTAGEM TEMÁTICA	20
PRÁTICAS INSPIRADORAS	22

CADERNO 4

LIDERANÇA CRISTÃ	25
TEOLOGIA PARA A VIDA	26
VOZES FEMININAS	28
ENTREVISTA	30
ARTIGO	32,38-39
ESCATOLOGIA	34
RESENHA	36
O REINO E O MUNDO	37

SANTIFICAÇÃO E EVANGELIZAÇÃO

O primeiro missionário presbiteriano a atuar no Brasil, o Rev. Ashbel Green Simonton, pouco antes de falecer, em 15/7/1867, apresentou um documento ao Presbitério do Rio de Janeiro intitulado “Os meios necessários e próprios para plantar o Reino de Jesus Cristo no Brasil”.

É desse importante documento que extraímos as seguintes palavras: “Em primeiro lugar, a boa e santa vida de todo crente é uma pregação do evangelho; esta é a mais eficaz. Na falta desta pregação, os demais meios empregados não hão de ser bem sucedidos. Uma vida santa não tem réplica. A experiência de todos os tempos prova que o progresso do evangelho depende especialmente da conduta e vida dos que são professores”.

Simonton tem toda razão! Foi porque os primeiros evangélicos brasileiros se preocuparam com a santificação que o protestantismo teve sucesso em sua implantação em nossa terra!

O inverso também é verdadeiro! É porque os evangélicos brasileiros deixaram de se preocupar com a santificação que se tornaram suspeitos. Pastores evangélicos são conhecidos pela aumento de suas riquezas, mas não pela sua santificação. Suas igrejas crescem. Seu número aumenta. Mas, apesar disso, não se nota diferença alguma na realidade de nosso país.

Proclamação do evangelho sem santificação de vida não passa de propaganda enganosa!

Foi a santificação de vida dos primeiros cristãos que propiciou o crescimento sadio da igreja mesmo em meio às perseguições.

É a santificação de nossa vida a mais eficaz forma de evangelização nos dias de hoje.



REV. GERSON CORREIA DE LACERDA

PASTOR AUXILIAR DA 1ª IPI DE OSASCO, SP, E EDITOR E REVISOR DO JORNAL O ESTANDARTE

ÓRGÃO OFICIAL DA IGREJA PRESBITERIANA INDEPENDENTE DO BRASIL FUNDADO EM 7 DE JANEIRO DE 1893, POR REV. EDUARDO CARLOS PEREIRA, REV. BENTO FERRAZ E PRESB. JOAQUIM ALVES CORRÊA. (SUCESSOR DE “IMPrensa EVANGÉLICA”, FUNDADA EM 5/11/1864). PRODUZIDO PELA AGÊNCIA DE COMUNICAÇÃO VIDA & CAMINHO.

CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO DA ASSOCIAÇÃO EVANGÉLICA, LITERÁRIA E CULTURAL PENDÃO REAL : • DALKARLOS APARECIDO FRANCO DOS SANTOS (PRESIDENTE) • MARCOS PAULO DE OLIVEIRA (VICE-PRESIDENTE) • TIAGO NOGUEIRA DE SOUZA (SECRETÁRIO) • ALESSANDRO RICHTER • CARLOS EDUARDO ARAÚJO • EDUARDO BORNELLI DE CASTRO • JACQUELINE BUENO DE SOUZA • KLEBER NOBRE DE QUEIROZ • RAPHAEL FREDERICO AIELLO DE MORAES

CONSELHO EDITORIAL AGÊNCIA DE COMUNICAÇÃO VIDA & CAMINHO: REVS. ANDRÉ LIMA, BENÍCIO ALVES NETO, EUGÊNIO ANUNCIACÃO, JULIO T. ZABATIERO E MARCOS CAMILO SANTANA, PRESBS. EDUARDO MAGALHÃES E REGIANE SOARES, CARLOS ALEXANDRE VENÂNCIO E LISSÂNDER DIAS • **REDAÇÃO:** • EDITOR E REVISOR: GERSON CORREIA DE LACERDA • JORNALISTA RESPONSÁVEL: SHEILA AMORIM - REG. MT 31751 • ARTE E EDITORAÇÃO ELETRÔNICA: SEIVA D'ARTES • IMAGENS: STOCK. ADOBE, UNSPLASH, PEXELS, PIXABAY E ARQUIVO PESSOAL (FOTOS) • RUA DA CONSOLAÇÃO, 2121. CEP 01301-100 - SÃO PAULO-SP; FONE: (011) 3105-7773; E-MAIL: ESTANDARTE@IPIB.ORG • **PUBLICAÇÃO:** PERIODICIDADE MENSAL • ISSN 1980-976-X • EDIÇÃO DIGITAL GRATUITA EM WWW.IPIB.ORG

ARTIGOS ASSINADOS NÃO REPRESENTAM NECESSARIAMENTE A OPINIÃO DA IPIB, NEM DA PRÓPRIA DIREÇÃO DO JORNAL, SENDO DE INTEIRA RESPONSABILIDADE DE SEUS AUTORES. MATÉRIAS ENVIADAS SEM SOLICITAÇÃO DA REDAÇÃO SÓ SERÃO PUBLICADAS A CRITÉRIO DA DIRETORIA. OS ORIGINAIS NÃO SERÃO DEVOLVIDOS.

SANTIDADE É CRISTO EM MIM

A VERDADEIRA SANTIDADE NÃO VEM DO CUMPRIMENTO DE REGRAS, MAS DA VIDA DE CRISTO EM NÓS. UNIDOS A ELE, VIVEMOS PARA A GLÓRIA DE DEUS, GUIADOS PELA GRAÇA E NÃO PELO LEGALISMO.

“Estou crucificado com Cristo; logo, já não sou eu quem vive, mas Cristo vive em mim” (Gl 2.20-21).

Quando o apóstolo Paulo escreve sua carta aos gálatas, já no início da leitura, é possível compreender que a carta se dá no contexto de embate com os judaizantes. Estes queriam que os novos convertidos, principalmente os de origem gentílica, adotassem as antigas práticas do judaísmo como necessárias para ser cristão.

Porém, Paulo, que havia ferozmente combatido a fé cristã, depois de seu encontro com Cristo e de seu chamado para pregar aos gentios, compreendeu com muita clareza a metáfora de Jesus Cristo em Mateus 9.17: *“Ninguém põe vinho novo em odres velhos; do contrário, os odres se rompem, o vinho se derrama e os odres se perdem. Mas põe-se vinho novo em odres novos, e assim ambos se conservam”*. Ele percebe que o novo de Deus, que está irrompendo por causa de Jesus, não cabe dentro das velhas estruturas.

Aqui, é importante dizer que não se trata de afirmar que houve uma ruptura no plano estabelecido por Deus na eternidade. Afinal, em Efésios 1, Paulo já havia demonstrado que a vinda de Cristo era a consumação do plano eterno de Deus em Cristo e por meio da igreja, seu povo escolhido. A igreja é um só corpo que congrega tanto judeus quanto gentios, ligados em Jesus Cristo.

Ao ler os Evangelhos, é possível perceber como a concepção de santidade estava arraigada em uma série de regras que precisavam ser obedecidas. É importante notar que essas regras não eram apenas aquelas que emanavam da Torá, mas também uma série de normas adicionais que incluíam interpreta-



A SANTIDADE NÃO É FRUTO DO NOSSO ESFORÇO, DO CUMPRIMENTO DE UMA SÉRIE DE LEIS, REGRAS OU MANDAMENTOS, MAS A VIDA DE CRISTO QUE PULSA EM NÓS

ções rabínicas, decisões, costumes e tradições transmitidas através das gerações.

Essas regras adicionais frequentemente funcionavam como 'cercas' ou 'guarda-corpos', criadas para proteger os judeus de violar acidentalmente os mandamentos originais. Elas exigiam um alto grau de comprometimento e fidelidade, refletindo a crença de que a observância meticulosa era uma forma de santificar a vida e se aproximar de Deus.

Para Paulo, porém, a verdadeira santidade não era necessariamente o cumprimento de uma série de mandamentos ou regras, mas estar ligado a Cristo. Jesus Cristo já havia dito aos seus discípulos no Evangelho de João que eles tinham uma dependência absoluta dele: *“Eu sou a videira, vocês são os*

ramos. Quem permanece em mim, e eu nele, esse dá muito fruto; porque sem mim vocês não podem fazer nada” (Jo 15.5). Pois, assim como um ramo cortado da videira seca e murcha, o discípulo de Jesus que não esteja ligado a ele não tem vida.

Assim, a santidade não é fruto do nosso esforço, do cumprimento de uma série de leis, regras ou mandamentos, mas a vida de Cristo que pulsa em nós.

“Não temos outra santidade senão a de Cristo.” Embora Calvino não tenha dito exatamente essas palavras, elas resumem seu pensamento sobre a santidade que, para ele, era uma realidade derivada de Cristo por meio do Espírito Santo.

Ele também afirma nas Institutas: “Nossa justiça não está em nós, mas em Cristo [...] devemos buscar fora de nós o que é nosso somente nele”.

É claro que somos chamados a participar desse processo de santificação e somos incentivados a usar os meios de graça para crescermos contínua e progressivamente nesse processo.

João Calvino considerava a Palavra de Deus, tanto pregada quanto lida, como o meio primordial de graça. Ele acreditava

que a pregação fiel das Escrituras e o estudo da Bíblia são os veículos pelos quais Deus revela sua vontade e concede sua graça.

Para Calvino, o Espírito Santo atua por meio da Palavra, iluminando as mentes e transformando os corações dos que a ouvem ou leem com fé.

Além da Palavra, os sacramentos — o Batismo e a Ceia do Senhor (também chamada de Eucaristia) — eram vistos por ele como sinais visíveis da graça invisível de Deus. Estes não apenas simbolizam realidades espirituais, mas também as comunicam aos participantes que os recebem com fé.

A oração também era considerada por Calvino um meio essencial de graça, pois, por meio dela, os crentes se comunicam diretamente com Deus, recebendo conforto, orientação e fortalecimento para sua fé.

Mais de dois mil anos depois, constatamos que, a despeito de todo o esforço de Paulo e dos reformadores, há cristãos que ainda não entenderam que a santidade não é o resultado de um esforço humano à parte de Jesus, o que leva muitos a uma vida de legalismo.

Sem Cristo, nada podemos fazer! Unidos com Jesus Cristo, vivamos uma vida de santidade, totalmente para a glória de Deus.



REV. KLEBER NOBRE QUEIROZ

2º SECRETÁRIO DA DIRETORIA DA ASSEMBLEIA GERAL E PASTOR EMÉRITO DA 1ª IPI DO NATAL, RN

CONVOCAÇÃO A TODOS OS PRESBITÉRIOS DA IPI DO BRASIL

REUNIÃO ORDINÁRIA DA ASSEMBLEIA GERAL DA IPIB • 2025

Em nome do presidente da Assembleia Geral da IPIB, Rev. Sérgio Gini, convoco a Assembleia Geral para reunir-se nos dias 30 de julho até 2 de agosto de 2025, na cidade de Sorocaba, SP. A reunião terá início às 16h, no auditório do Hotel Golden Park, Rodovia José Ermírio de Moraes, S/N, Sorocaba, SP.

- Credencial: data limite de envio - 28/02
 - Documentos para AG: data limite de envio - 08/04.
- Enviar arquivos para secretariageral@ipib.org e cópia p/ escritorio@ipib.org;

- Culto de Abertura: Quarta, 30/07 às 16h;
- Culto de Encerramento: Sábado, 02/08 às 16h.

- HOTEL: CHECK-IN - 14H DO DIA 30/07 E CHECK-OUT ATÉ 12H DO DIA 02/08;
- LINK PARA INSCRIÇÕES: ESTARÁ DISPONÍVEL ENTRE 10/03 E 10/04.

Na missão, pela vida!

REV. WELLINGTON CAMARGO
SECRETÁRIO GERAL DA AG-IPIB

QUEM ESTÁ CUIDANDO DOS LÍDERES DE CRIANÇAS?

O CRESCIMENTO DA IGREJA PASSA PELO FORTALECIMENTO DO MINISTÉRIO INFANTIL E DE SEUS LÍDERES. CUIDAR DE QUEM CUIDA DAS CRIANÇAS É ESSENCIAL PARA FORMAR DISCÍPULOS E EDIFICAR A COMUNIDADE.

Agradeço a acolhida aos textos anteriores e os diálogos que surgiram a partir deles. É inspirador conhecer o que tem sido feito nas igrejas do nosso país e ouvir os anseios e desafios do trabalho com crianças.

Hoje proponho desenrolar algumas reflexões que transbordaram ao longo da minha participação na comitiva da IPI do Brasil que esteve no Congresso “National Gathering” a convite da ECO Presbyterian, em Dallas. Tive oportunidade de participar de fóruns direcionados aos líderes de ministérios com crianças e me dedico a tecer algumas reflexões.

Se olharmos de longe ou pesquisarmos sobre igrejas presbiterianas nos EUA, perceberemos grandes diferenças em relação às nossas. Lá, é comum que as igrejas possuam estruturas amplas, múltiplas salas, auditórios equipados e espaços de lazer. Além disso, muitas contam com ministros, pastores ou líderes em tempo integral dedicados exclusivamente ao ministério infantil. Enquanto isso, em nossas igrejas, lidamos



Ministério Infantil

Fortalecer o ministério infantil é fundamental para o crescimento da igreja, mas exige atenção especial aos líderes e recursos limitados no Brasil.



1 Desafios no Brasil

O ministério infantil no Brasil enfrenta desafios como a falta de recursos, espaços limitados e poucos líderes dedicados.



2 Apoio aos Líderes

Investir em líderes infantis é crucial para o crescimento espiritual das crianças e das famílias.



3 Famílias e Igreja

A união entre famílias e igreja é fundamental para a formação espiritual das crianças, com apoio e discipulado.



4 Aprendizados nos EUA

O modelo americano de ministério infantil destaca a importância do discipulado intencional para líderes e crianças.

Conclusão e Ação

Investir em líderes infantis é crucial para o crescimento da igreja, com suporte, encorajamento e formação.



com a realidade de espaços reduzidos, poucos voluntários e desafios estruturais que tornam o nosso trabalho mais desafiador.

Atualmente, no Brasil, há poucos pastores contratados para o trabalho exclusivo com crianças, alguns poucos seminaristas e licenciados dividem funções com crianças e jovens. Em sua maioria, os líderes infantis são voluntários, que se dedicam com amor, mas frequentemente se encontram sobrecarregados. Muitos enfrentam a falta de recursos, a escassez de novos voluntários e a ausência de estrutura adequada para realizar suas atividades.

É impossível falar sobre crescimento da igreja sem considerar as famílias e as crianças. Se não olharmos a elas com atenção e não prepararmos espaços para acolhê-las, como esperamos que elas permaneçam? Precisamos cuidar daqueles que cuidam das crianças. Este texto não é apenas para quem já está à frente do ministério infantil, mas também para você, pastor do nosso líder de crianças.



REV. TABTA COM A REV. AUDREY DEL CAMPO E A DELEGAÇÃO BRASILEIRA NO CONGRESSO "NATIONAL GATHERING"

Queridos pastores, olhem para aqueles que cuidam, caminhem com eles, escutem suas dores, ouçam suas necessidades. Sei que não teremos solução rápida para nossas necessidades estruturais, mas o cuidado revelará uma nova forma de atuação e isso transbordará na vida da comunidade.

Nos fóruns de que participei nos EUA, a ênfase não estava nos recursos materiais ou nos currículos adotados, mas nas pessoas. O foco era cuidar de quem cuida, conhecer os líderes do ministério infantil intencionalmente e discipulá-los, para que, por sua vez, discipulem as crianças.

Ao me aprofundar nas conversas com os líderes norte-americanos, percebi que, apesar das diferen-

ças estruturais, os desafios no ministério infantil são essencialmente os mesmos. Mesmo em igrejas com amplos espaços e orçamento específico, há dificuldades para engajar voluntários, envolver as famílias na formação espiritual de seus filhos e garantir que as crianças não sejam apenas um público a ser entretido, mas discípulos em crescimento. Inclusive, discutiam maneiras de incluir novamente as crianças nos cultos, pois perceberam que a cultura de separação total estava enfraquecendo o senso de pertencimento infantil na comunidade.

Se queremos igrejas saudáveis e em crescimento, precisamos investir naqueles que sustentam o

NOS FÓRUMS DE QUE PARTICIPEI NOS EUA, A ÊNFASE NÃO ESTAVA NOS RECURSOS MATERIAIS OU NOS CURRÍCULOS ADOTADOS, MAS NAS PESSOAS. O FOCO ERA CUIDAR DE QUEM CUIDA, CONHECER OS LÍDERES DO MINISTÉRIO INFANTIL INTENCIONALMENTE E DISCIPULÁ-LOS, PARA QUE, POR SUA VEZ, DISCIPULEM AS CRIANÇAS.

ministério infantil. Pastores e líderes que cuidam das crianças frequentemente enfrentam desafios sozinhos, lidando com a sobrecarga e a falta de recursos. Ninguém deve caminhar sozinho no Reino de Deus. Quando a liderança é fortalecida, toda a igreja é edificada.

Moisés enfrentou um desafio semelhante ao liderar o povo de Israel. Sobrecarregado, ouviu do seu sogro Jetro um conselho valioso: "*O trabalho é pesado demais para você; você não pode executá-lo sozinho*" (Êx 18.18). A solução foi compartilhar a liderança e confiar responsabilidades a outros.

Essa lição permanece atual. Líderes do ministério infantil precisam ser

cuidados, apoiados e discipulados. Quando a igreja caminha junto com eles, criando um ambiente de suporte e encorajamento, o impacto se estende não apenas às crianças, mas a toda a comunidade. Que cada pastor e líder se sinta visto, acolhido e valorizado, pois o crescimento da igreja começa pelo fortalecimento de quem cuida.

O curso que estamos disponibilizando pela Coordenadoria Nacional de Crianças não é só para o líder de ministério com crianças, mas a todos os membros e pastores. Venha fazer parte! >REV. TABTA ROSA DE OLIVEIRA, PASTORA DA IPI MORUMBI, SOROCABA, SP, E COORDENADORA NACIONAL DE CRIANÇAS DA IPI DO BRASIL

QUATRO LIÇÕES ESSENCIAIS PARA REVITALIZADORES DE IGREJAS

REVITALIZAR IGREJAS EXIGE MISSÃO, MEMÓRIA, IDENTIDADE E SERVIÇO, POIS FOMOS CHAMADOS POR DEUS PARA RESTAURAR, RECONSTRUIR E RENOVAR VIDAS.

A partir do texto de Isaías 61.14, podemos extrair quatro lições valiosas que todo revitalizador de igrejas precisa manter no coração:

1) LEMBRE-SE DO MOTIVO DA IMPORTÂNCIA DA MISSÃO

A primeira lição que todo revitalizador deve lembrar é que a missão é essencial para ele e para a igreja. Jesus foi o primeiro missionário, enviado pela Trindade. Ele foi ungido para uma missão por meio do Espírito Santo.

Nós também recebemos a unção para a missão: “*Recebereis poder ao descer sobre vós o Espírito Santo, e sereis minhas testemunhas*” (At 1.8).

Outro texto fundamental é João 20.21: “*Assim como o Pai me enviou, eu também vos envio*”.

Se a nossa salvação se deu por uma iniciativa missionária de Deus, nós também somos chamados a lançarmo-nos em meio aos que precisam de Cristo. Essa é a essência da Missio Dei: a missão não nasce em nós, mas em Deus. Portanto, missões não é opcional na igreja. É a sua origem, razão de ser e o principal elemento que precisa ser fortalecido em uma revitalização.

2) LEMBRE-SE DA OBRA DE DEUS EM SUA VIDA

A segunda lição é: o revitalizador precisa lembrar-se constantemente da obra que Deus realizou em sua própria vida. Isaías 61.1-3 mostra que Cristo mudou completamente a realidade daqueles a quem Ele alcançou. Ele prega boas-

Lições de Revitalização

Descubra quatro lições essenciais para quem busca revitalizar igrejas, reforçando a missão, a fé e o serviço.

1

Missão Essencial

A missão é o coração da igreja, impulsionada pela iniciativa de Deus e nosso chamado a alcançar os perdidos.

2

Memória da Graça

Lembrar da transformação que recebemos através de Cristo fortalece nossa fé e nos dá esperança para ver mudanças.

3

Identidade Firme

Somos chamados a ser “carvalhos de justiça”, firmes em nossa fé e oferecendo abrigo e consolo a quem precisa.

4

Serviço Inevitável

A graça recebida nos impulsiona a servir, reconstruindo, restaurando e renovando vidas pelo poder do Evangelho.

Revitalização Eficaz

Revitalizar igrejas é um desafio que exige foco na missão, na fé, na identidade e no serviço, guiados pelo poder transformador do Evangelho.

-novas aos pobres, cura os corações quebrantados, liberta cativos e consola os que choram, substituindo o pranto por alegria.

Muitas vezes, esquecemo-nos da grande

salvação que recebemos. Passamos a focar apenas em problemas, circunstâncias adversas ou comparações com os outros. Precisamos nos lembrar do dia da nossa conversão, da pública profissão de fé e de quando nos demos conta do amor de Deus por nós.

Outro aspecto essencial dessa lição é crer que Jesus, que mudou a nossa vida, pode transformar qualquer realidade. Não existe obstáculo que o impeça, e isso traz esperança contínua ao revitalizador. Se Ele pôde mudar o nosso coração, pode também mudar qualquer pessoa e qualquer igreja.

3) SAIBA A QUEM SUA VIDA PERTENCE

A terceira lição nos leva a refletir sobre Isaías 61.3, quando o texto diz que Jesus nos fez “*carvalhos de justiça, plantados pelo Senhor, para a sua glória*”. O resultado da obra de Cristo em nós é força, vigor e longevidade na fé, assim como um carvalho, árvore conhecida por sua madeira resistente e de alta qualidade.

De maneira semelhante, nós somos chamados a permanecer firmes, apesar das lutas e tempestades.

O carvalho também cresce lentamente, porém de forma consistente, e é um abrigo para aves e outros animais. Isso ilustra nossa jornada de discipulado: mudanças profundas podem levar tempo, mas tornam-se

sólidas e verdadeiras. Além disso, somos chamados a oferecer refúgio e consolo aos que estão ao nosso redor.

No entanto, não devemos nos esquecer de que tudo provém do Senhor. Não há mérito nosso; é tudo graça imerecida e misericórdia abundante. A nossa vida pertence ao Senhor, e permanecemos aqui para anunciar essa verdade em um mundo caído.

4) A GRAÇA SEMPRE NOS LEVA AO SERVIÇO

A quarta lição é que a graça divina nos conduz inevitavelmente ao serviço. Os que foram transformados pelas boas-novas do evangelho tornam-se carvalhos de justiça com um propósito definido: “*Reconstruirão as antigas ruínas, restaurarão os lugares anteriormente destruídos e renovarão as cidades arruinadas*” (Is 61.4).

A evidência de que o Evangelho atua em nós se manifesta em nossa disposição para servir. O próprio Jesus disse que estava “*entre aqueles que servem*” (Lc 22.27), enviou-nos a “*ir*” (Mt 28.19-20) e deu o exemplo, lavando os pés dos discípulos (Jo 13.14-15).

A graça recebida sempre nos coloca em serviço, nunca no banco da observação, no espaço da plateia, ou no camarote da inoperância.

Ela nos leva a restaurar, reconstruir e renovar, muitas vidas pelo poder do evangelho!

RESTAURADOS PARA RESTAURAR: O CHAMADO DE DEUS À MISSÃO

1. **Missões:** Nossa salvação provém do movimento missionário de Deus e continua em nossa iniciativa de alcançar os perdidos.
2. **Memória:** Precisamos recordar diariamente a obra transformadora de Cristo em nós.
3. **Identidade:** Somos “carvalhos de justiça” plantados pelo Senhor para a sua glória.
4. **Serviço:** A graça recebida nos chama a reconstruir e renovar as ruínas ao nosso redor.



REV. DAVI THEREZAN

PASTOR DA 1ª IPI DE BAURU, SP, E MEMBRO DO CONSELHO CONSULTIVO DA SECRETARIA DE REVITALIZAÇÃO DA IPI DO BRASIL

NOTÍCIAS DOS CAMPOS MISSIONÁRIOS

SE

CONHEÇA A IGREJA DO CAMPECHE, FLORIANÓPOLIS, SC

Nicole é nossa filha de 7 anos e é uma linda missionária. Ela convidou uma amiga à igreja. A família começou a frequentar os encontros do projeto. Presenteamos a menina com uma Bíblia. Na festa de aniversário da menina, os pais falaram emocionados que o maior presente deles em 2024 foi ter conhecido a Nicole, os pais dela e, através de nós, conhecerem a Palavra de Deus.

INÍCIO DO TRABALHO MISSIONÁRIO

Havia algumas famílias no bairro do Campeche, na cidade de Florianópolis, SC, que se deslocavam cerca de 25 km para participarem da IPI Estreito, igreja mãe do projeto, pois não havia uma IPI no distrito que compreendesse o Campeche e o extremo sul da ilha. Era um sonho dessas famílias e, também, uma necessidade da região. Para mim, Campeche era



apenas um bairro bonito, por onde eu passava às vezes para visitar um casal de idosos da igreja. Um dia, Deus me tocou profundamente ao me dizer claramente: "Te quero aqui." Orei, me dispus e pedi que Ele confirmasse no coração da minha família e da igreja onde eu servia. Deus confirmou, abriu todas as portas e convergiu caminhos.

PARCEIROS INICIAIS

Secretaria de Evangelização da IPI do Brasil; IPI



do Estreito; Presbitério Grande Florianópolis; IPI Botucatu, SP; 1ª IPI Pilar do Sul, SP; 2ª IPI de Avaré, SP; IPB Vila Judith, PR; IPB Comunidade da Vila, SP.

GRUPO BASE

Rafael e Gerusa Guimarães, Manoel e Waleska de Franceschi, André e Liciania Santana.

CRONOGRAMA DO PROJETO MISSIONÁRIO

- 1ª fase: 2022 até locação de um imóvel.



- 2ª fase: 2024/2025 - locação de sala comercial para sede do projeto
- 3ª fase: 2026/2027 - crescimento numérico e desenvolvimento de ações de autonomia do projeto.
- 4ª fase: 2028 - providências para a organização da igreja.

RELATOS SOBRE O PROJETO MISSIONÁRIO

Gravados em áudio. Acesse o QR Code abaixo.



MOTIVOS DE ORAÇÃO

- POR NOVAS PARCERIAS E ESTABILIDADE FINANCEIRA;
- PELA EXPANSÃO E CRESCIMENTO DA IGREJA DE FORMA SAUDÁVEL;
- PARA O GRUPO BASE CONTINUAR CONECTADO, ATUANDO EM HARMONIA;
- PARA QUE NOSSO PROJETO SEJA MAIS ATUANTE NA REALIDADE DAS PESSOAS E DA COMUNIDADE;
- PELA SAÚDE EMOCIONAL E FINANCEIRA DO PLANTADOR E SUA FAMÍLIA.



APONTE PARA O QR CODE E CONHEÇA MAIS SOBRE O CAMPO



NOTÍCIAS DOS CAMPOS MISSIONÁRIOS

SE

CONHEÇA A PLANTAÇÃO DE IGREJA EM MACEIÓ, AL

No final de 2022 com a saída do missionário que estava à frente do projeto, o Presbitério Sergipe e a Secretaria de Evangelização da IPI do Brasil avaliaram a possibilidade de que eu assumisse o campo da IPI de Maceió no início de 2023, cidade de onde eu saí para o seminário no ano de 2001. 24 anos depois retorno com a minha família para replantar uma nova IPI.

INÍCIO DO PROJETO

O nosso maior desafio era o de nos reconectarmos com a cidade. O Rev. Caio Batista, secretário de Evangelização da IPI do Brasil, entendeu que seria uma retomada para o projeto e uma oportunidade de que alguém que já conhece bem a região voltasse para evangeli-



zar e fortalecer o campo. Então, em parceria entre a Secretaria de Evangelização e o Presbitério Sergipe nasceu a base financeira e mentoria que sustentam o projeto.

CRONOGRAMA DO PROJETO MISSIONÁRIO

Hoje estamos na fase das reuniões semanais e discipulado, fortalecendo o nosso grupo para liderar e alcançar novas pessoas. O Presbitério Sergipe

mantém o aluguel das instalações do projeto e a cônica do missionário é paga pela Secretaria de Evangelização. Os valores correspondem a R\$ 6.000,00 por mês (aluguel e cônica). Nosso objetivo é alugar um espaço exclusivo para o projeto que conta com 20 pessoas frequentando os encontros.

RELATOS SOBRE O PROJETO MISSIONÁRIO

É uma alegria poder reencontrar a IPI do Brasil novamente em Maceió. Eu e minha família estamos felizes por participar e desenvolver nossa espiritualidade e encontrar um ambiente saudável para os meus filhos tem sido um presente de Deus. **WILLIAN DA SILVA ALVES (MEMBRO DO GRUPO BASE E TECLADISTA MINISTÉRIO DE LOUVOR)**

MOTIVOS DE ORAÇÃO

- PARA QUE DEUS NOS DIRECIONE PARA O ALUGUEL DE UM ESPAÇO EXCLUSIVO PARA O PROJETO;
- PELOS JOVENS QUE TÊM PARTICIPADO DOS ENCONTROS;
- PELAS CRIANÇAS QUE TÊM FREQUENTADO OS ENCONTROS;
- PELOS CASAMENTOS DOS MEMBROS DO NOSSO GRUPO.



APONTE PARA O QR
CODE E CONHEÇA
MAIS SOBRE O CAMPO



NOTÍCIAS DOS CAMPOS MISSIONÁRIOS

SE

CONHEÇA A IGREJA EM ARMAÇÃO DOS BÚZIOS, RJ

A história do projeto missionário de Armação dos Búzios começou com um chamado de Deus ao Rev. Elson Candido.

Com o apoio da IPI do Brasil, nasceu o projeto desafiador e acolhedor para as famílias e pessoas afastadas de Deus.

INÍCIO DO TRABALHOS MISSIONÁRIOS

A IPI do Brasil abraçou a ideia de plantação de uma igreja com a IPI de Chaturba e o Presbitério Fluminense. Formamos um grupo base de trabalho e começamos a trabalhar na evangelização e discipulado.

CRONOGRAMA DO PROJETO

O projeto de Armação dos Búzios teve início em setembro de 2020. Com a pandemia, ficamos realizando lives. O primeiro encontro foi em um sítio,



que era um lugar aberto.

Os nossos parceiros nos ajudam com um custo mensal em torno de R\$5.000,00. O projeto está se consolidado. Precisamos melhorar a nossa arrecadação e formar novas lideranças.

RELATOS SOBRE O PROJETO MISSIONÁRIO

Conheci a IPI de Búzios e encontrei uma pessoa generosa no comando do projeto. Fui muito bem recebido pelos irmãos da igreja. Entendi que era chegada a hora de ser

batizado e fazer a minha publica profissão. Estou muito feliz com essa decisão. (ANTÔNIO COSTA).

Encontrei na IPI de Armação dos Búzios um lugar de comunhão e compromisso com a verdadeira palavra de Deus. Nos cultos realmente me sinto em família e louvo a Deus por estar em uma igreja que vive segundo os princípios da Bíblia (HEFRAIM FRANCISCO DOS SANTOS).

Moro atrás da IPI de Búzios. Todos os domingos ouvia os louvores da igreja. Fui visitar, sendo bem acolhida por pessoas maravilhosas, que cuidam, acolhem e se preocupam com os outros (MONICA XAVIER).

Visitei a IPI de Armação dos Búzios. Com o acolhimento dos irmãos e do pastor, fui batizada, fiz minha publica profissão de fé e batizei meu filho (JANE ALVES).



MOTIVOS DE ORAÇÃO

- PELO FORTALECIMENTO ESPIRITUAL E CRESCIMENTO DA IGREJA;
- PELO SUSTENTO FINANCEIRO DO PROJETO;
- PELA FORMAÇÃO DE NOVAS LIDERANÇAS;
- PARA QUE ENCONTREM NA IGREJA UM LUGAR DE ACOLHIMENTO, COMUNHÃO E COMPROMISSO COM O EVANGELHO.



APONTE PARA O QR CODE E CONHEÇA MAIS SOBRE O CAMPO



21 ANOS SOMENTE EM CUIABÁ

NO DOMINGO, DIA 12 DE JANEIRO, A IPI CENTRAL DE CUIABÁ PRESTOU HOMENAGEM AO SEU PASTOR, O REV. JOSÉ DRAILTON DA SILVA, QUE COMPLETOU 21 ANOS PASTOREANDO AQUELA COMUNIDADE DE FÉ.

O Rev. Drailton formou-se pelo Seminário Teológico de Fortaleza. Quando concluiu seu



curso e foi licenciado, auxiliou no pastorado de três igrejas em Recife, PE.

Depois que foi ordenado e assumiu o pastorado da IPI de Cuiabá,

nunca mais saiu. Seu ministério tem sido uma bênção para a nossa igreja.

A seguir, encaminhamos uma memória do seu pastorado aqui em nossa cidade. >**ISLANDA LARISSA DIAS ALMEIDA, CORRESPONDENTE DE O ESTANDARTE NA IPI CENTRAL DE CUIABÁ, MT**

SÍNTESE DO MINISTÉRIO DO REV. DRAILTON

Formei-me em 2002 pelo Seminário Teológico de Fortaleza e fui licenciado em dezembro do mesmo ano pelo Presbitério Pernambuco.

Desenvolvi minha licenciatura pastoreando a 2ª e a 3ª IPI do Recife e periodicamente dava assistência à IPI de Abreu e Lima.

No dia 15/12/2003, fui ordenado pelo Presbitério Pernambuco e fui transferido para o Presbitério Mato Grosso - Rondônia.

Fui comissionado para o pastorado da IPI Central de Cuiabá em 2004, onde permaneço até agora.

Além disso, assumi o



pastorado da IPI de Juscineira nos anos de 2021 a 2023.

A IPI Cuiabá foi organizada em 1979 com 35 membros maiores e 15 membros menores.

Em 2004, éramos 67; em 2006, 85; em 2007, 100; em 2011, 153; em 2015, 200; e em 2019, 250.

Somos atualmente 250 membros, dispomos de um novo prédio no centro sul da capital, e estamos num processo de planta-

ção da IPI em um novo espaço da cidade.

A IPI de Cuiabá é uma igreja alegre acolhedora e missionária.

Nesse período, fui por 2 anos segundo secretário do presbitério; durante 8 anos, fui presidente e, durante 7 anos, vice-presidente.

Muitas vezes fui representante do Presbitério no Sínodo Brasil Central, do qual fui vice-presidente, e representante desses concílios na Assembleia Geral em várias oportunidades.

BREVE CURRÍCULO:

- Bacharel em Teologia pelo Seminário Teológico de Fortaleza
- Licenciado em Ciência das Religiões, pela Universidade Vale do

Acaraú, Ceará

- Bacharel e licenciado em filosofia pela Universidade Federal do Mato Grosso
- Master Coach e Trainer, pelo Instituto Brasileiro de Coach
- Pós-graduado em Inteligência Emocional, pela Faculdade UniBF
- Especialista em Desenvolvimento Pessoal e Profissional, e autor do livro Atitudes Para Uma Vida Vitoriosa.

Sou casado com a Sara Canuto Pereira e pai da Hávila Fagundes Canuto. >**REV. JOSÉ DRAILTON DA SILVA, PASTOR DA IPI CENTRAL DE CUIABÁ, MT**

EMERÊNCIA AO REV. MATHIAS QUINTELA DE SOUZA

EM CELEBRAÇÃO FESTIVA, NO DIA 24/II/2024, ÀS 10H30, A 1ª IPI DE CURITIBA REALIZOU O CULTO DE AÇÃO DE GRAÇAS E CONCESSÃO DO TÍTULO DE PASTOR EMÉRITO AO REV. MATHIAS QUINTELA DE SOUZA. A CERIMÔNIA ACONTECEU NO TEMPLO DA 1ª IPI DE CURITIBA SITUADO À RUA DO ROSÁRIO, 218.



Estavam também presentes o secretário Pastoral da IPI do Brasil, Rev. Márcio Marques; o conselheiro da Associação Presbiteriana de Evangelização e Comunicação e representante da 1ª Igreja Presbiteriana de Curitiba, Presb. Euclides Oliveira; e o líder do Movimento Igreja em Células no Brasil, Rev. Roberto Lay, amigo do Rev. Mathias.

A liturgia preparada com muito esmero foi conduzida de forma solene e inspiradora. No momento reservado à cerimônia, o Rev. Paulo Câmara Marques Pereira Júnior, pastor da 1ª IPI de Curitiba, saudou o homenageado em nome do Conselho, e o presbítero emérito da igreja, Presb. Onésimo Mendonça Anunciação, conduziu uma palavra inspiradora de louvor e gratidão a Deus pela vida do homenageado.



Com a entrega do título de Pastor Emérito da 1ª IPI de Curitiba, oferecemos a Deus nossa profunda gratidão pela vida do Rev. Mathias, pela vida de sua amada esposa e serva do Senhor, Eloá Ribeiro Menezes de Souza, e por seu longo ministério. À semelhança da oração de João Calvino, oferecemos a Deus o nosso coração pronta e sinceramente.

Todos foram edificados pela mensagem, pelos hinos e cânticos, pelas orações e leituras bíblicas.

Os Revs. Messias Ana-



cleto Rosa, Hamilton, Lauro de Souza, e Sérgio Gini, presidente da AG da IPI do Brasil, expressaram palavras de congratulação ao homenageado, através de vídeos gravados.

Muitos puderam, pela primeira vez, presenciar este ato solene realizado pela igreja: a concessão do título de pastor emérito a um pastor que dedicou grande parte de sua vida a serviço de Cristo.

A entrega da placa com a declaração do título de Pastor Emérito foi feita por Hortília Ribeiro de Abreu,

zeladora da igreja nos primeiros anos do pastado do Rev. Mathias e importante serva de Deus na Vila Palmeiras (Tatuquara), realizando um frutífero trabalho de evangelização e discipulado.

Ministério pastoral não se encerra. Como o saudoso Rev. Azor Etz Rodrigues dizia: “Pastor só se aposenta no céu”. Neste sentido, como 1ª IPI de Curitiba, desejamos que a caminhada de fé do Rev. Mathias siga frutífera e inspiradora, para a glória de Deus.

“A vereda dos justos é como a luz da aurora, que vai brilhando mais e mais até ser dia perfeito” (Pv 4.18). Amado e respeitado por suas ovelhas e sua igreja, o Rev. Mathias recebeu esta justa honraria, para a glória de Deus. >REV. PAULO CÂMARA MARQUES PEREIRA JÚNIOR, PASTOR DA 1ª IPI DE CURITIBA, PR

40 ANOS DE HISTÓRIAS DE ESPERANÇA

NO DIA 20 DE JANEIRO DE 2025, A 8ª IPI DE SOROCABA COMEMOROU QUATRO DÉCADAS DE HISTÓRIA.

A jornada começou em 1980, na casa de “Seu” Moisés, no Central Parque, um bairro em desenvolvimento onde famílias associadas à 6ª IPI de Sorocaba se uniram para fundar uma nova congregação na crescente região Oeste da cidade.

Rapidamente, a congregação encontrou seu lar em um terreno doado no Jardim São Marcos.

Após cinco anos de crescimento, em 20 de janeiro de 1985, a igreja foi oficialmente organizada, reunindo mais de 100 pessoas em um espaço ainda sem reboque.

O primeiro pastor, o Rev. Lysias Oliveira dos Santos, liderou a nova comunidade enquanto também cuidava da 6ª IPI por um ano.

Em 1986, a liderança passou ao Rev. Simeão Ladeira que, com sua personalidade forte e habilidades como pregador e pedreiro, pastoreou a igreja com amor até 2001. Nesse ano, ele assumiu a liderança da Congregação do Jardim



Santa Bárbara, que hoje é conhecida como a 11ª IPI de Sorocaba, filha de nossa comunidade.

A 8ª IPI sempre se des-

tacou por sua diaconia e ações sociais, atendendo comunidades carentes nas redondezas. Os cultos eram vibrantes, con-

tando com cerca de oito grupos musicais, incluindo corais e bandas.

A juventude ocupou um papel essencial, participando ativamente com música, teatro e evangelização.

A igreja também se comprometeu ao envio de cerca de 16 missionários e pastores para diversas obras.

Atualmente, a 8ª IPI é liderada pelo Rev. João Miranda Cafazzo, que pastoreia a comunidade há 12 anos e iniciou seu ministério aqui aos 24 anos.

Ao refletirmos sobre as décadas que se passaram, somos gratos, mas também olhamos com esperança para os anos vindouros, comprometidos com a missão de Jesus de transformar vidas! >**REV. JOÃO CAFAZZO, PASTOR DA 8ª IPI DE SOROCABA, SP**

ORDENAÇÃO PASTORAL NA FREGUESIA

NO SÁBADO DIA 18/01/2025, ÀS 19H, O PRESBITÉRIO FREGUESIA DA IPI DO BRASIL ESTEVE REUNIDO EM SESSÃO SOLENE PARA PROCEDER À ORDENAÇÃO DA IRMÃ VALDILENE PAULA DA SILVA AO SAGRADO MINISTÉRIO DA PALAVRA E SACRAMENTOS.



Valdilene Paula nasceu em São Paulo, SP, no dia 08/04/1975. Casada com Humberto, é mãe de Artur e Mariana (esta, casada com Murilo).

Antes de chegar à IPI do Brasil, nossa irmã passou pela Igreja Pentecostal Betânia, onde foi batizada em 1988.

A convite da irmã Vera (esposa do Rev. Wellington Ribeiro), Valdilene Paula conheceu e passou a frequentar nossa comunidade no bairro do Jaraguá (hoje congregação presbiterial), em São Paulo, SP. Isto se deu em 2010.

No ano seguinte, 2011, foi recebida como membro de nossa denominação por pública profissão de fé. Na mesma ocasião, seus filhos professaram sua fé e foram batizados pelo Rev. José de Jesus.

Daí em diante, muito comprometida com sua comunidade, assumiu a direção da escola dominical lecionando para

crianças e também para adultos, chegando a diretora da congregação.

O chamado para o ministério pastoral foi sentido há muitos anos.

Em 2020, como candidata oficial do presbitério, iniciou o curso teológico na FATIPI. O curso foi concluído em 2023.

Apresentando-se para o devido exame, teve sua licenciatura ao ministério aprovada pelo presbitério reunido na IPI da Freguesia do Ó, em 2023.

A licenciatura foi cumprida na IPI do Jardim Pirituba, onde a irmã Valdilene Paula se encontrava arrolada como membro (sendo o seu tutor o Rev. Daniel Fernandes da Silva).

Passado esse período probatório, retornou diante do presbitério, agora reunido na IPI de Vila Aparecida (em 2024), para o exame final, sendo aprovada a sua ordenação.

O culto para a ordena-

ção pastoral aconteceu na IPI de Vila Aparecida. A liturgia foi preparada pelo Rev. Emerson R. P. dos Reis e conduzida pela Comissão Executiva do Presbitério. A pregação da Palavra de Deus foi realizada pela Rev. Denise do Nascimento Coutinho (membro do Presbitério São Paulo).

Após a pré-dica, o presidente do Presbitério, Rev. Sandro de O. S. Baena, dirigiu a cerimônia de ordenação. Com oração e imposição de mãos pelo presbitério, foi ordenada a nova pastora, sendo, em seguida, vestida com a toga de ministra, assinando o termo de compromissos ministeriais e sendo chamada à frente para conduzir o restante da liturgia.

Foi ela quem ministrou o sacramento da Santa Ceia do Senhor. O culto foi finalizado com o cântico do hino oficial da IPI do Brasil e a bênção impe-

trada pela pregadora.

Posteriormente, todos desceram ao salão social da igreja para desfrutar da confraternização preparada pelos familiares da pastora ordenada.

Além da formação em Teologia, a Rev. Valdilene Paula é pedagoga e professora de artes. Também, há 15 anos, é funcionária pública estadual concursada. Em 2025, segue frequentando e atuando na Congregação Presbiterial do Jaraguá.

No momento de sua ordenação ao sagrado ministério, a Rev.^a Paula manifesta sua gratidão aos familiares (marido, filhos e genro), aos irmãos e irmãs de sua querida Congregação do Jaraguá e ao Presbitério Freguesia, pelas orações e apoio. A gratidão maior é oferecida a Deus: *“Dou graças a Cristo Jesus, nosso Senhor, que me fortaleceu e me considerou fiel, designando-me para o ministério”* (1Tm 1.12). Bênçãos do Senhor da Igreja venham sobre a vida, a família e o ministério de nossa nova pastora.

>**REV. ÊMERSON RICARDO PEREIRA DOS REIS, PASTOR DA IPI DE VILA APARECIDA, EM SÃO PAULO, SP, E VICE-PRESIDENTE DO PRESBITÉRIO FREGUESIA**

ENCONTRO DE CASAIS NA IPI CENTRAL DE BRASÍLIA

NO DIA 22/3/25, A IPI CENTRAL DE BRASÍLIA REALIZOU O 1º ENCONTRO PARA CASAIS DE 2025, COM O TEMA "AS QUATRO ESTAÇÕES DO CASAMENTO".

O evento foi conduzido pelo casal Presb Diogo Medeiros e Ana Carolina Medeiros, líderes do Ministério de Casais da comunidade.

O encontro proporcionou um momento especial de reflexão na presença de Deus, levando os participantes a compreenderem os desafios e as dinâmicas do casamento ao longo do tempo.

Durante a programação,



os casais puderam compartilhar experiências, fortalecer seus laços conjugais e renovar os votos de compromisso e amor.

A IPI Central de Brasília segue empenhada em fortalecer as famílias e proporcionar espaços de edificação para casais.

Oramos para que o Senhor continue abençoando os lares e que esses momentos de comunhão e aprendizado frutifiquem em relacionamentos saudáveis e firmados na fé.

Que venham os próximos encontros! >CAROLINE KLEIN, CORRESPONDENTE DE O ESTANDARTE DA REGIÃO BRASIL CENTRAL

NOMEAÇÃO DE CAPELÃO

Na manhã de domingo 23 de fevereiro de 2025, aconteceu na 1ª IPI de Belo Horizonte a nomeação do irmão Sandro Bussinger Sampaio como Capelão da Casa Oikós, projeto social da igreja, nos termos da Lei Complementar da IPI do Brasil, artigos

106, 107 e 108.

Na ocasião, o pastor da igreja, Rev. João Batista de Souza, fez a oração de consagração.

A Deus seja toda honra e glória por mais este trabalho missionário em nossa cidade! >SANDRO BUSSINGER SAMPAIO, MEMBRO DA 1ª IPI DE BELO HORIZONTE, MG, E CAPELÃO DA CASA OIKÓS



REV. JOÃO E O IRMÃO SANDRO DURANTE A NOMEAÇÃO

Comunicamos, com pesar, o falecimento do nosso irmão Sandro Sampaio, no dia 13/3/2025. Que Deus conforte a todos os familiares, a 1ª IPI de BH e os amigos neste momento de separação.

A FAMÍLIA CÂMARA E O PROJETO MISSIONÁRIO CASA DE PAZ NO SENEGAL

O DESAFIO DE PROCLAMAR O EVANGELHO NUM PAÍS AFRICANO



A missionária Bené Câmara sempre teve um coração voltado para a obra missionária. Tive a alegria de conhecê-la na Igreja Presbiteriana do Lago Norte, em Brasília, enquanto se preparava para o campo na ALEM – Associação Linguística Evangélica Missionária – e na AMIDE – Associação Missionária para Difusão do Evangelho.

Foi durante sua cami-

nhada missionária que conheceu Papis, no Senegal. Ele já atuava como missionário naquela localidade e, mais tarde, veio ao Brasil para estudar no Seminário Teológico da AMIDE.

Os dois se casaram em Brasília e, ao lado das filhas Heloíse e Anais, formam hoje a Família Câmara, dedicada ao trabalho missionário no Senegal, na África Ocidental.

A REALIDADE É DURA: MUITAS DESSAS CRIANÇAS SÃO OBRIGADAS A MENDIGAR PARA SUSTENTAR SEUS TUTORES E SOFREM MAUS-TRATOS, PRIVAÇÃO DE COMIDA, DE CUIDADOS BÁSICOS E DE EDUCAÇÃO

CASA DE PAZ: ACOLHENDO OS MENINOS TALIBÉS

Desde 2016, a Família Câmara desenvolve o **Projeto Missionário Casa de Paz** (Këur Jámm), um espaço de acolhimento para crianças talibés.

Todos os dias, cerca de 100 meninos são recebidos na Casa de Paz, onde encontram alimentação, higiene, cuidado e, acima de tudo, amor.

Os talibés são meninos entre 4 e 5 anos que são



entregues por suas famílias a um tutor islâmico, chamado **marabu**, para aprenderem o Alcorão.

No entanto, a realidade é dura: muitas dessas crianças são obrigadas a mendigar para sustentar seus tutores e sofrem maus-tratos, privação de comida, de cuidados básicos e de educação.

Na Casa de Paz, sob a liderança de Papis e Bené, essas crianças recebem um ambiente seguro, onde podem tomar banho, brincar, ter assistência médica e, principalmente, ouvir sobre o amor de Jesus Cristo.

No final do ano passado, a equipe organizou um **almoço especial de Natal**, uma oportuni-

dade para compartilhar com as crianças e suas famílias o verdadeiro significado do nascimento de Cristo.

Além do projeto Casa de Paz, Papis e Bené também cooperam com a plantação da **Igreja Presbiteriana de Hann Maristes**, servindo nos ministérios infantil e de casais, além da pregação da Palavra de Deus.

O desafio é grande, mas a fidelidade do Senhor os fortalece. Apesar das dificuldades, a família segue firme em sua missão, confiando que Deus é quem sustenta essa obra. >**CAROLINE KLEIN, CORRESPONDENTE DE O ESTANDARTE DA REGIÃO BRASIL CENTRAL**

SOBRE O SENEGAL

No Oeste da África, o Senegal tem cerca de 18 milhões de habitantes e o francês como língua oficial. Embora laico, a maioria da população é muçulmana. Sua história é marcada por desafios, como instabilidade política e o conflito em Casamansa. Durante a colonização, foi um centro de exploração europeia, com tráfico de escravos, ouro e marfim. Nesse cenário, a luz do Evangelho brilha por meio de missionários comprometidos com a transformação de vidas.

COMO APOIAR ESTE MINISTÉRIO:

- Orando pela saúde emocional e física, de Bené, que enfrenta desafios com sua perna;
- Pela Casa de Paz para que Deus liberte e salve as crianças talibés;
- Para que Papis tenha sabedoria no aconselhamento dos meninos e discernimento na liderança da equipe.
- Se desejar contribuir financeiramente com esse projeto, pode fazê-lo através do PIX: camarabene265@gmail.com (Nubank).

SANTIDADE COMO RESPOSTA À GRAÇA DE DEUS

COMO TRILHAR UMA JORNADA CRISTÃ LIVRE DAS TENTAÇÕES DE PERFORMANCE E DO LEGALISMO?

Dia desses, quando eu estava levando meu filho à escola, ele me perguntou o que é ser santo. Eu disse que a resposta era longa, mas que iria tentar dar uma explicação curta.

Ao tentar elaborar as palavras, fui percebendo que não seria tão fácil explicar o conceito sem ter que, antes, discorrer outros princípios.

Falei sobre “ser separado” por Deus a fim de expressar o caráter perfeito dele. Abordei ainda a realidade de que não há uma santidade mágica, feita da noite para o dia. Estamos “em obras” em direção ao destino glorioso que Cristo reservou para nós.

SANTIDADE TRAGICÔMICA

Numa sociedade ávida por performance, há o risco de buscarmos uma santidade apenas externa (como, inclusive, Jesus condenou).

Sim, essa é a maior tentação de quem busca a santidade: entregar-se à tentação das aparências. Lembra dos tais “sepulcros caiados” que Jesus criti-



A JORNADA DA SANTIDADE NÃO É INDIVIDUAL, MESMO QUE SEJA TÃO ÍNTIMA AO PONTO DE TRANSITAR NOS RECÔNDITOS MAIS ESCUROS DA NOSSA ALMA. É FUNDAMENTAL CAMINHARMOS EM COMUNIDADE.

cou? Em suma, legalismo.

“É mais uma conformação e busca de aprovação humana do que uma transformação e renovação interiores”, exorta o Rev. Valdinei Ferreira.

Essa postura, além de perigosa, é ridícula. “Imagino uma cena tragicômica: eu falando com Deus, com cara de contrito, com palavras aparentemente profundas e de consagração a Ele e de rabicho de olho (disfarçado pela minha contrição de olhos enrugados quase fechados de tanta devoção) tentando

perceber quantos presentes estão me observando e me admirando por tamanha santidade”, discorre o Rev. Jony de Almeida, da Igreja Presbiteriana de Viçosa, MG. Além de ridículo, também é ofensivo e um grande desperdício, completa ele.

“Santidade não é fruto da performance humana, do nosso esforço, por mais determinado que seja. Santidade só é possível quando em nós habita aquele que é santo. Santidade é de cima para dentro e de dentro para fora”, ressalta o Rev. Rodolfo Montosa, pastor titular da 1ª IPI de Londrina, PR.

SANTIDADE: A PRINCIPAL DIFERENÇA TEOLÓGICA

Santidade é um assunto prático, que se sustenta em bases teológicas. Se Deus é a fonte da santidade, é sobre Ele que precisamos falar para então aprendermos a viver uma vida como consequência natural da relação com Cristo.

Pedro Paulo Sanches, pastor titular da Igreja Presbiteriana de Viçosa, explica que “o calvinismo oferece clareza sobre essa questão ao afirmar que a salvação é uma obra ‘monergista’ — uma ação exclusiva de Deus que traz vida ao pecador morto em seus delitos e pecados

(Efésios 2.1-5). Contudo, quando falamos de santificação, o cenário muda. Aqui, encontramos uma obra ‘sinergista’, onde o crente, já unido a Cristo, coopera com a graça recebida. É uma caminhada que exige esforço pessoal, mas que se fundamenta totalmente na força que Deus concede”.

“O chamado irresistível e bondoso é de Jesus (Deus soberano que chama, convoca). Mas a responsabilidade de ouvir e seguir é dada a mim. Meu é o envolvimento, a participação,” destaca Almeida.

COMO COMEÇAR A JORNADA DA SANTIDADE?

“De maneira simples e prática, a regra de ouro para você crescer em santidade é estar andando junto com quem tem andado em santidade. Essa cadeia de influência para a santidade foi inaugurada por Jesus com seus discípulos e seguiu até nossos dias”, ensina Montosa.

“Descobri a espiritualidade clássica do silêncio, da solitude, da escuta da Palavra e da resposta que ora e vive o que ouviu há duas décadas. De lá para cá, procuro exercitar esta vida devocional rica e, graças ao bom Deus, tenho sido transformado (mesmo que bem lenta-

mente, pois sou difícil) de dentro para fora por essa sabedoria espiritual”, relata Almeida.

Para Valdinei, devemos colocar o importante acima do urgente. “Gosto do que escreveu Henri Nouwen: a coisa mais importante na missão da igreja na atualidade é impedir que as pessoas fiquem tão ocupadas a ponto de não ouvirem mais a voz de Deus. A principal dica é aprender a parar, fazer a pausa do *Shabat*. Como vamos saber quem é Deus se nunca paramos?”

A IGREJA LOCAL E UMA COMUNIDADE SANTA

A jornada da santidade não é individual, mesmo que seja tão íntima ao ponto de transitar nos recônditos mais escuros da nossa alma. É fundamental caminharmos em comunidade.

Mas como a igreja local pode nos ajudar a viver uma vida santa?

Pedro Paulo: “Acredito que as igrejas podem focar em três aspectos fundamentais: cultivando uma cultura de contemplação, fortalecendo os relacionamentos comunitários, e engajando todos os membros na missão de Deus”.

Jony de Almeida: “Vivendo isso no oculto, começando pela liderança

das igrejas. Uma vida real que começa de dentro. Aí, então, convoque com todo amor a todos e todas da comunidade a experimentar este tipo de santidade real”.

Rodolfo Montosa: 1) ensino centrado na graça e na transformação pelo Espírito Santo; 2) Discipulado intencional e relacional; 3) ambiente de comunidade e confissão mútua; 4) vida de oração e busca pela presença de Deus; 5) uma cultura que valoriza a integridade em todas as áreas da vida; 6) testemunho vivo da santidade na prática.

Valdinei Ferreira: “Precisamos, principalmente pastores e líderes, falar menos da igreja, nos preocuparmos menos com a sobrevivência da igreja e nos enamorarmos mais de Jesus. Hoje há muita preocupação com as coisas que podem atrair pessoas para a igreja enquanto se esquece que o encontro e a imitação de Jesus é a razão de ser da igreja”. >LISSÂN-
DER DIAS, MEMBRO DA 2ª
IPI DE MARINGÁ, PR, E DO
CONSELHO EDITORIAL DE
O ESTANDARTE

DICA DE LIVRO:

“Santo – 21 dias de jejum e oração”, de Rodolfo Montosa.

CARNAVAL: A OUTRA FOLIA?

COMO ACAMPAMENTOS CRISTÃOS TÊM TRANSFORMADO A JUVENTUDE

Enquanto milhares de foliões ocupam as ruas durante o Carnaval, um outro movimento cresce a cada ano: os acampamentos organizados por igrejas.

Esses encontros oferecem uma alternativa saudável e espiritual para jovens e famílias que preferem passar o feriado longe da agitação. Mas, mais do que uma simples opção de lazer, os retiros se tornaram uma experiência transformadora para milhares de pessoas, fortalecendo a fé e promovendo comunhão.

O CRESCIMENTO DOS ACAMPAMENTOS CRISTÃOS

Nos últimos anos, os retiros espirituais no Carnaval têm registrado um aumento significativo de participantes.

De acordo com Davi Brochieri de Carvalho, líder de jovens e adolescentes da IPI Central de Brasília, DF, o número de inscritos para o acampamento cristão de 2025 cresceu de oito para quarenta jovens. Para ele, essa adesão se deve ao impacto

espiritual vivenciado nesses encontros. “A presença de Deus nesses momentos renova aqueles que estão fracos na fé, liberta pessoas reféns do pecado e promove união e novos vínculos de amizade”, afirma.

O principal objetivo dos acampamentos é proporcionar um ambiente seguro onde os jovens possam crescer espiritualmente, desfrutar de momentos de lazer e fortalecer laços comunitários.

Atividades como cultos, estudos bíblicos, esportes, dinâmicas de grupo e momentos de reflexão fazem parte da programação.

Para Mayara Posidão, 31 anos, da IPI de Muzambinho, MG, que participa desses retiros



ACAMPAMENTOS - RETIROS ESPIRITUAIS QUE MARCAM GERAÇÕES



ACAMPAMENTO BETEL



ACAMPAMENTO UMPIDF

É só pensar em feriados prolongados que as igrejas organizam acampamentos e retiros espirituais. Essa é uma programação que não pode faltar no calendário de adolescentes e jovens.

No feriado de Carnaval, muitos locais promovem

acampamentos, oferecendo uma opção para afastar os adolescentes e jovens da festa. No entanto, mais do que uma simples alternativa, esses encontros devem ser planejados para impactar e transformar a vida dos participantes.

desde os 13 anos, a experiência foi decisiva para sua caminhada cristã. “As pregações sempre falaram ao meu coração, me incentivando a viver uma vida de santidade e amor a Deus. Além disso, fiz amizades que me conectaram a outras igrejas e missões”, relata.

HISTÓRIAS DE TRANSFORMAÇÃO

Bruno Furtado, que participou de um acampamento liderado pela UMPIDF (Juventude das IPIs de Brasília), compartilhou seu testemunho: “Foi a primeira vigília em que participei de fato, totalmente entregue. Senti que estava sendo ministrado pelo Espírito Santo de uma forma intensa. Passei seis horas de joelhos, completamente quebrantado. Foi ali que Jesus veio habitar verdadeiramente em mim.”

Em Alpinópolis, MG, o Acampamento Betel, que completa 50 anos em 2025, tem sido um dos grandes expoentes desse movimento. Rosane Dias de Pádua Neto, coordenadora do acampamento, destaca que os encontros atingem lotação máxima todos os anos, recebendo até 300 participantes. “Nosso propósito é evangelização, crescimento espiri-



PROPRIEDADE DO ACAMPAMENTO BETEL

ACAMPAMENTO BETEL: 50 ANOS DE HISTÓRIA E COMUNHÃO

Em 2025, o Acampamento Betel celebra 50 anos de ministério e vivências transformadoras! O primeiro retiro espiritual aconteceu em fevereiro de 1975, fruto de uma iniciativa conjunta entre irmãos da IPB de Furnas, MG, e da IPI de Alpinópolis, MG. O encontro foi realizado em um sítio cedido por irmãos de Alpinópolis e, ao longo dos anos, Deus abençoou o trabalho, atraindo novas igrejas e participantes.

Desde o início, havia a convicção de que aquele era o início de um ministério de acampamento. Com essa visão, em 1979, iniciaram-se as obras de construção em um novo local, num terreno doado por irmãos de Furnas e Alpinópolis no ano anterior.

A partir de 1980, mesmo com as obras em andamento, os retiros passaram a ser realizados no novo espaço, onde permanecem até hoje, em Alpinópolis.

Atualmente, o Acampamento Betel segue cumprindo sua missão de proporcionar momentos de comunhão, aprendizado e crescimento espiritual. Igrejas e instituições evangélicas são bem-vindas para realizar seus encontros.

Em 2024, foram realizados 27 eventos e, para 2025, já há 36 encontros agendados!

tual e comunhão. Muitos jovens tiveram suas vidas transformadas aqui, e os testemunhos não param de chegar. Ao longo dessas cinco décadas, vi-

mos Deus salvar, libertar pessoas de vícios, enviar missionários aos campos, formar pastores e até unir casais que se conheceram no acampamento.”

FAZENDO A DIFERENÇA

A realização desses retiros demanda planejamento e esforço por parte das igrejas. É necessário preparar a estrutura do local, selecionar preletores comprometidos, planejar momentos de louvor e formar equipes de apoio, como conselheiros, equipe de esportes, cozinha e limpeza. Além disso, garantir a segurança e o bem-estar dos acampantes é fundamental.

Os benefícios vão além do período de Carnaval. Muitos jovens relatam que os retiros são pontos de virada em sua vida espiritual, ajudando-os a tomar decisões importantes sobre fé, estudos e relacionamentos.

Para pais e líderes, os acampamentos são uma oportunidade de oferecer aos jovens um espaço de crescimento espiritual e desenvolvimento pessoal. Num momento de busca por propósito e conexão, os retiros surgem como um refúgio que renova vidas e fortalece a fé.

Enquanto o Carnaval nas ruas segue sua tradição, os acampamentos cristãos continuam a transformar a juventude, provando que há muitas formas de celebrar e encontrar alegria. >**SHEILA AMORIM, EDITORA DA REVISTA VIDA E CAMINHO, E DIAGRAMADORA DO JORNAL O ESTANDARTE**

COMO ESSES ENCONTROS INFLUENCIAM A CAMINHADA CRISTÃ DOS JOVENS E FORTALECEM A COMUNIDADE?

OS ACAMPAMENTOS MARCAM A VIDA DOS JOVENS, FORTALECEM A FÉ, DESPERTAM VOCAÇÕES E PROMOVEM UNIDADE NA IGREJA

Qualquer pessoa que tenha vivido sua juventude na igreja se lembrará, com afeto e alegria, dos momentos passados em acampamentos. Aliás, esta semana estive com um casal, membros da minha igreja, que ficaram noivos durante um acampamento (relato do Rev. Lucas V. Gomes, coordenador do Acampamento Emanuel, do Presbitério São Paulo Minas).

Esse fato demonstra a importância desses encontros no fortalecimento da fé da juventude e o impacto que eles geram na caminhada cristã. Os dias de acampamento são momentos únicos de encontro, refrigério e decisões significativas.

Não é preciso procurar muito para encontrar pastores e missionários que entregaram suas vidas para Jesus em um acampamento ou que descobriram seu chamado durante esses encontros.

Dessa forma, os acampamentos são altamente benéficos para a vida saudável da igreja. Eles revigoram os jovens, promovem a unidade na comunidade,

no presbitério e até mesmo na denominação.

Além disso, incentivam vocações ministeriais e preparam líderes para suas igrejas. Por isso, é seguro afirmar que esses eventos capacitam a juventude para assumir cargos de liderança e revitalizar sua espiritualidade.

Acampamentos são verdadeiros divisores de águas na vida de quem participa e, sem dúvida, promovem uma espiritualidade forte e engajada.

PERSPECTIVA PASTORAL E FAMILIAR – O QUE PAIS E LÍDERES ESPERAM DESSES ACAMPAMENTOS?

Dentro de uma perspectiva pastoral, a liderança dos acampamentos espera ver a juventude quebrantada e engajada na igreja local. Esses encontros servem tanto para refrigério quanto para despertar um compromisso mais profundo com Deus. O objetivo não é apenas afastar o jovem do Carnaval, mas equipá-lo e incentivá-lo a servir ao Senhor e ser uma bênção em sua comunidade.

Por isso, nesses dias,



O OBJETIVO NÃO É APENAS AFASTAR O JOVEM DO CARNAVAL, MAS EQUIPÁ-LO E INCENTIVÁ-LO A SERVIR AO SENHOR E SER UMA BÊNÇÃO EM SUA COMUNIDADE

espera-se que conversões aconteçam, que dons sejam despertados e que decisões sérias e comprometidas sejam tomadas. O ambiente de adoração, os momentos de imersão na Palavra e os louvores proporcionam aos participantes uma experiência com Deus que, muitas vezes, não teriam na correria do dia a dia. Assim, a expectativa é que vidas sejam renovadas e restauradas em nome de Jesus.

Por outro lado, é essencial que igrejas e pais não vejam o acampamento como algo definitivo.

Embora esses eventos proporcionem momentos de quebrantamento e transformação, é fundamental que haja acompanhamento e discipulado contínuos.

O papel dos pais e da igreja é indispensável para garantir a continuidade do crescimento e amadurecimento espiritual dos jovens. >REV. GALDINO ACASSIO SILVA, SECRETÁRIO DA FAMÍLIA DA IPI DO BRASIL, E REV. LUCAS VIEIRA GOMES, COORDENADOR DA UMPI DO PRESBITÉRIO SÃO PAULO-MINAS

LIDERANÇA E EXCELÊNCIA: UMA JORNADA TRANSFORMADORA

EM TEMPOS DE CRISE E CANSAÇO, O QUE REALMENTE IMPORTA? CONSCIÊNCIA, ESPIRITUALIDADE E A VONTADE DE TRANSFORMAR VIDAS

A busca pela excelência não se resume a um ato isolado, mas à construção de hábitos que moldam uma vida inteira.

Em *Nas Avenidas da Excelência*, Silas Barbosa Dias fala sobre uma jornada de autodescoberta e crescimento, apontando caminhos para desenvolver liderança com propósito e impacto.

Desde o início de sua trajetória, ele tem se dedicado à formação de pessoas, seja por meio de palestras, seminários ou conferências.

Seu objetivo é claro: ajudar cada indivíduo a desbloquear seu potencial, entender seu valor e encontrar significado para sua existência.

Os testemunhos que recebe confirmam a transformação provocada por esse trabalho, restaurando sonhos e fortalecendo propósitos.

Silas Barbosa Dias defende que cada ser humano carrega uma riqueza interior pronta para ser explorada. No entanto, muitas vezes, essa riqueza é bloqueada por barreiras emocionais e paradigmas



limitantes.

A verdadeira excelência é alcançada quando rompemos esses limites e desenvolvemos uma liderança pautada no autocohecimento e na espiritualidade.

Inspirando-se em pensadores como Zygmunt Bauman e Byung-Chul Han, ele analisa como a sociedade líquida e o esgotamento mental têm afetado a forma como vivemos e lideramos.

Em um mundo onde a superficialidade tem se tornado regra, ele propõe um chamado para recuperar a profundidade dos pensamentos e a gestão das emoções.

A formação de líderes autênticos e inovadores é um dos grandes desafios do nosso tempo. A lide-

rança eficaz não se baseia apenas em técnicas ou conhecimentos pré-estabelecidos, mas na capacidade de refletir, aprender e transformar realidades.

O conhecimento deve ser acessível, prático e aplicável, proporcionando não apenas sucesso profissional, mas uma vida emocionalmente equilibrada e espiritualmente significativa.

A busca pela excelência não é um destino final, mas um modo de viver. Como Aristóteles afirmou: "O bem do ser humano é a alma trabalhar no caminho da excelência por toda a vida".

A verdadeira liderança nasce da capacidade de nutrir pensamentos elevados e cultivar hábitos saudáveis, resistindo à pressão de uma sociedade que frequentemente nos reduz a meros agentes produtivos.

Em tempos de crise, cansaço e desorientação, é fundamental resgatar o que realmente importa: a consciência, a espiritualidade e a vontade de transformar. >**SHEILA AMORIM, JORNALISTA E DIAGRAMADORA DE O ESTANDARTE, MEMBRO DA IPI DE CIDADE PATRIARCA, SÃO PAULO, SP**



ACESSE O QR CODE
E LEIA AS PÁGINAS
INICIAIS DO LIVRO



LIVRO À VENDA PELA EDITORA
VIDA & CAMINHO

O QUE É A IGREJA

É FORMADA POR AQUELES QUE RESPONDEM COM FÉ A CRISTO E VIVEM ESSA FÉ COMUNITARIAMENTE. CONTRA O INDIVIDUALISMO MODERNO, A COMUNHÃO NA IGREJA REFLETE A UNIDADE DO CORPO DE CRISTO

Em uma pregação em 1968, o pastor galês Lloyd-Jones afirmou que não é possível separar a pergunta “O que é um cristão?” da sua companheira “O que é a igreja?”. Contudo, diz ele, enquanto há relativo consenso sobre a resposta à primeira, não se pode afirmar o mesmo sobre a segunda.

É nas páginas das Escrituras que encontramos respostas para ela. Na conversa que teve com José, o anjo lhe falou que o filho esperado por Maria seria chamado de Jesus “porque ele salvará o seu povo dos pecados deles” (Mt 1.21).

O apóstolo Pedro afirmou aos destinatários da sua primeira carta que eles eram “povo de propriedade exclusiva de Deus [...] Antes, vocês nem eram povo, mas agora são **povo de Deus**” (1Pe 2.9-10).

Pode-se afirmar que os autores do Novo Testamento compreendiam que o povo de Deus era formado a partir da relação de cada indivíduo com Jesus Cristo. Assim, os que respondiam

em obediência e fé (At 2.38-40), eram inseridos num novo corpo chamado *ekkēsia*, isto é, a igreja. Porém, conquanto a resposta à convocação evangélica fosse individual, a vivência dessa fé era comunitária. O texto de Atos diz, logo após o batismo dos primeiros 3 mil convertidos (At 2.41), que eles “perseveravam na doutrina dos apóstolos e na comunhão, no partir do pão e nas orações [e] todos os que criam estavam juntos” (At 2.42, 44).

Sobre isso, o Rev. Carlos Caldas, num artigo intitulado *Para que serve a igreja?*, afirmou: “Os primeiros cristãos estavam conscientes de estarem unidos uns aos outros, porque estavam unidos em Cristo. [...] Era incompreensível que um converso o pudesse ser de forma isolada. Ser um crente significava [estar] em comunhão, estar na *ekklēsia*.”

O teólogo reformado Louis Berkhof afirma que o Novo Testamento utiliza algumas figuras para descrever a igreja.

Além de povo de Deus, ela é a “Jerusalém espiritual” (Hb 12.22-23), isto é, a Jerusalém do Antigo Testamento agora reinterpretada como a habitação de Deus, lugar da comunhão do povo da aliança com seu Senhor. Outra figura é a igreja como “coluna e baluarte da verdade” (1Tm 3.15), ou seja, a guardiã do Evangelho contra todos os inimigos do reino de Deus. Podemos dizer: até mesmo contra o individualismo.

Uma das figuras mais conhecidas é “corpo de Cristo” (1Co 12.27), designação que põe em relevo a unidade da igreja em sua relação vital com o cabeça, que é Cristo, e entre os membros do corpo. Como cabeça, Jesus é o governante supremo (Cl 1.18), interliga seus mem-

bros uns aos outros (1Co 12.12-14) e concede dons para a edificação mútua (Ef 4.11-12, 15-16).

A figura do corpo ressalta o caráter comunitário da igreja. Isso não é uma particularidade do Novo Testamento, pois é possível visualizar, já no Antigo, a ideia de que o povo de Deus vivenciava a sua fé comunitariamente. O próprio texto utilizado por Pedro em sua carta (1Pe 2.9-10) é uma citação de Êxodo 19.5-6, onde Deus fala a Moisés os termos da aliança com o povo de Israel, recém libertado da escravidão.

Conforme o Dicionário Internacional de Teologia do Novo Testamento, no verbete “Igreja, Sinagoga”, o Antigo Testamento emprega duas palavras para descrever os cren-

A FIGURA DO CORPO RESSALTA O CARÁTER COMUNITÁRIO DA IGREJA. ISSO NÃO É UMA PARTICULARIDADE DO NOVO TESTAMENTO, POIS É POSSÍVEL VISUALIZAR, JÁ NO ANTIGO, A IDEIA DE QUE O POVO DE DEUS VIVENCIAVA A SUA FÉ COMUNITARIAMENTE



IGREJA: VISÃO BÍBLICA

A Igreja, na perspectiva bíblica, é muito mais do que um prédio. É uma comunidade de fé em constante crescimento, fundada sobre a base do amor e do compromisso com Cristo.



1 NOVO TESTAMENTO

A Igreja, formada por aqueles que aceitam a Jesus como Senhor, é um espaço de união e comunhão, onde a fé se torna realidade em comunidade.

2 FIGURAS BÍBLICAS

A Igreja, como povo de Deus, é comparada a um templo, uma coluna de verdade, e um corpo em constante união com Cristo.



3 ANTIGO TESTAMENTO

O conceito de assembleia e comunidade já estava presente no Antigo Testamento, demonstrando a importância da união do povo de Deus.

4 COMUNHÃO CRISTÃ

Viver na Igreja significa viver em comunhão com Deus e com os irmãos, buscando a unidade e o amor, em oposição ao individualismo.



IGREJA: COMUNIDADE

A Igreja, como comunidade de fé, é um espaço de união, apoio e crescimento, onde a fé se torna realidade em comunhão com Deus e com os irmãos.

A “DESTRA DA COMUNHÃO” (GL 2.9) SIGNIFICA MAIS DO QUE ESTENDER A MÃO E CUMPRIMENTAR NOSSO IRMÃO OU IRMÃ COM A PAZ DO SENHOR. ANTES, É EFETIVAMENTE VIVENCIAR A COMUNHÃO DO ESPÍRITO SANTO

tes de Israel. A primeira é *qahal*, que corresponde a assembleia ou ajuntamento do povo de Deus (Êx 12.16, 14.6), geralmente traduzida como *ekklēsia* (“igreja”) na Septuaginta, a versão grega do Antigo Testamento. A segunda é *edhah*, que corresponde a congregação ou comunidade de Israel (Êx 35.1; Js 18.1), usualmente traduzida por *synagoge* (“sinagoga”). Essas duas palavras expressam a reunião de um povo em comunhão, servindo e cultuando ao seu Deus.

Quando cantamos “Vem e sopra sobre nós teu sopro, reunidos neste ajuntamento” (CTP, 9), “É o teu povo aqui presente. Todos, numa só voz, declarando que só tu és grande” (CTP, 8) ou “Queremos o teu nome engrandecer, e agradecer-te por tua obra em nossa vida” (CTP, 88), expressamos o ensino bíblico do caráter comunitário do povo de Deus. “Em nossa vida” como

corpo e não membros avulsos! Essa compreensão vem desde o antigo Israel e fez parte da vivência da fé dos primeiros cristãos e das muitas gerações que os sucederam até os nossos dias.

Diante do individualismo característico dos tempos atuais, é necessário resgatar essa crença e prática. A “*destra da comunhão*” (Gl 2.9) significa mais do que estender a mão e cumprimentar nosso irmão ou irmã com a paz do Senhor. Antes, é efetivamente vivenciar a comunhão do Espírito Santo (1Co 13.13) na vivência comunitária da fé, desde os que mamam aos adultos (Jl 2.16), pois viver na luz do Evangelho, como afirma João, implica viver em comunhão uns com os outros (1Jo 1.7) >REV. ENILSON ELIAS DE CASTRO MONTEIRO, PROFESSOR DA FATIPI E COORDENADOR DO CURSO BACHAREL EM TEOLOGIA A DISTÂNCIA, MEMBRO DO PRESBITÉRIO VALE DO PARAÍBA

"PARA ALGUMAS MULHERES, ESTAR NO LUGAR EM QUE ESTOU ME TORNA ORGULHOSA, PRESUNÇOSA, CONVENCIDA"

ENTREVISTA COM A PRESB. MÁRCIA NOGUEIRA, 1ª SECRETÁRIA DA ASSEMBLEIA GERAL



Muitas mulheres ordenadas, pastoras e presbíteras, não aceitam representar seu Conselho nos concílios superiores alegando não estarem capacitadas para o desenvolvimento de tal responsabilidade.

Foi entrevistada uma mulher que, inicialmente, se sentia despreparada para assumir um cargo na diretoria da Assembleia Geral IPI do Brasil, mas que, com ousadia, bravura e para prestar serviço a Deus e à igreja, aprendeu

a enfrentar alguns obstáculos internos e externos.

O que as mulheres podem aprender com ela? Quais os receios, dificuldades e desafios foram enfrentados?

Vamos conhecer um pouco desta mulher corajosa que desenvolve com alegria o ministério para o qual foi chamada.

APRESENTE UM POUCO DA SUA HISTÓRIA.

Meu nome é Márcia Nogueira, sou mulher, esposa, mãe, avó, cunhada,

amiga, e exerço o presbitério na 2ª IPI de Diadema há 22 anos. Tenho 55 anos, casada há 35 anos e tenho os filhos Rafael e Bruna, duas netinhas e um netinho a caminho.

A igreja de que sou membro desde 1988 é, como a maioria da IPI's, pequena numericamente, localizada na periferia da cidade, mas muito amorosa, onde fiz muitos amigos e amigas, e nela trabalho com afinho, amor e dedicação, pois entendo que podemos fazer a diferença em qualquer lugar que estivermos.

Além de ocupar a 1ª secretaria da Assembleia Geral, sou 2ª secretária do Presbitério ABC.

COMO TEM SIDO A SUA PARTICIPAÇÃO NA DIRETORIA DA ASSEMBLEIA GERAL?

Não esperava que seria chamada para tal cargo, porém, disse a mim mesma: Vamos lá. É um mundo novo, desafiador, tenho aprendido com as pessoas que estão ao meu

lado como funciona toda a estrutura, pois, embora tenha exercido 8 mandatos no Presbitério, participar da diretoria da AG e da Comex nacional tem me enriquecido e dado a oportunidade para me preparar a cada dia para melhor exercer a função atual e outras que poderão vir.

Muito embora a Constituição da IPI do Brasil garanta o direito de as mulheres representarem a igreja local e regional, elas precisam ser mais reconhecidas e estarem mais presentes em todas as instâncias decisórias da igreja. Por isso, penso, sonho e trabalho para que mais mulheres estejam presentes e exerçam toda e qualquer função nos concílios, pois é uma forma de servir a Deus.

O QUE VOCÊ TERIA A DIZER PARA AS MULHERES QUE, ÀS VEZES, ESTÃO RECEOSAS DE ASSUMIR ALGUMA FUNÇÃO NA IGREJA OU NOS

CONCÍLIOS, POR SE SENTIREM INSEGURAS E NÃO TEREM O CONHECIMENTO DE COMO FUNCIONA O SISTEMA CONCILIAR?

Ao ser convidada para participar da chapa para concorrer à eleição, me assustei e disse que não era pra mim, mas decidi aceitar sem saber exatamente o que me esperava, mas sabendo que poderia aprender, conhecer e colaborar. Continuo aprendendo, conhecendo e colaborando com as decisões que competem à direção da igreja. Penso que desejar aprender, conhecer e saber deve nortear o caminho das mulheres.

A minha palavra para as mulheres é de incentivo. Não vejam como empecilho a necessidade de aprender, não fiquem sozinhas, procurem pessoas que possam informá-las e ajudá-las a compreender como a sua contribuição também é importante para a vida da igreja.

Tenho alguma dificuldade para realizar algo que não domino, como, por exemplo, a escrita de um artigo. Porém, quando fui convidada para escrever para “O Estandarte”, contei com uma amiga que me auxiliou, com pessoas que me incentivaram e, apesar do medo, conclui a tarefa e

me senti feliz em começar a vencer tal barreira.

Ouvir quem tem experiência em determinado assunto nos ajuda a corrigir o que for necessário, a firmarmos nossa opinião e a vencer as dificuldades.

COMO VOCÊ ORGANIZA A SUA VIDA DIANTE DE INÚMERAS RESPONSABILIDADES E ATRIBUIÇÕES?

Eu costumo organizar minhas tarefas domésticas, minhas responsabilidades na igreja local, o

tivesse mais presente, pois tenho um estilo de trabalho mais proativo, porém, a maior cobrança é de mim mesma, pois tenho tendência a querer tudo com precisão e perfeição.

COMO AS MULHERES DA SUA IGREJA E DA SUA REGIÃO VEEM UMA MULHER OCUPANDO UM CARGO NA IGREJA NACIONAL? E QUAL O SEU SENTIMENTO DIANTE DE TAIS OLHARES?

Para algumas mulheres,

OUVIR QUEM TEM EXPERIÊNCIA EM DETERMINADO ASSUNTO NOS AJUDA A CORRIGIR O QUE FOR NECESSÁRIO

tempo com minha família e as reuniões e encontros de que preciso participar com antecedência e realizo com tranquilidade o que é necessário. Tenho o apoio da minha família e, às vezes, minha igreja solicita mais a minha presença, mas tenho responsabilidades que vão além do trabalho local.

VOCÊ SE SENTE COBRADA PELOS OUTROS OU POR VOCÊ MESMA?

A minha família não me cobra. Se estou feliz no que realizo, ela também se sente feliz. A igreja local, às vezes, gostaria que eu es-

tar no lugar em que estou me torna orgulhosa, presunçosa, convencida, por não concordarem que a mulher ocupe espaços eminentemente masculinos. E, ainda, há as que pensam que eu deveria estar em situações que não exigem muito, pois julgam que a mulher seja incapaz de exercer toda e qualquer função na igreja ou fora dela como expressão do serviço a Deus.

Penso que, muitas vezes, falta-me o apoio das próprias mulheres, sendo que nós deveríamos nos unir para o fortalecimento mútuo.

VOCÊ CONSIDERA QUE A MULHER ORDENADA PASTORA OU PRESBÍTERA TEM O MESMO TRATAMENTO DE UM HOMEM NA MESMA CONDIÇÃO?

Claro que é diferente. A palavra da mulher, seja na igreja local ou no presbitério não tem a mesma aceitação. Quando algum presbítero ou pastor apresentam ideias que contribuem para o andamento de determinada situação, elas são revestidas da “autoridade masculina” e aceitas, ainda que tenham sido apresentadas anteriormente por uma presbítera ou pastora.

ALGUMAS IGREJAS TÊM DIFICULDADE PARA ACEITAR O PASTORADO FEMININO. QUAL A SUA PERCEPÇÃO QUANTO A ESSA QUESTÃO E QUAL SUA OPINIÃO QUANTO À PREFERÊNCIA PELA MAIORIA DAS IGREJAS AO PASTORADO MASCULINO?

Penso que tem a ver com a cultura em que vivemos e com a interpretação de textos bíblicos isolados.

LEIA A COLUMNA NA ÍNTEGRA EM
[HTTPS://OESTANDARTE.VIDAECAMINHO.COM.BR/](https://oestandarte.vidaecaminho.com.br/)



VOZES FEMININAS: UNIDADE, ORAÇÃO E LIDERANÇA NA IPI DO BRASIL

NESTA EDIÇÃO, HOMENAGEAMOS AS MULHERES DA IGREJA, DESTACANDO SUA FORÇA E LIDERANÇA. A REV. SHIRLEY PROENÇA E PRESB. ELENÍ RANGEL COMPARTILHAM REFLEXÕES SOBRE O FUTURO DO MINISTÉRIO FEMININO NA IPI DO BRASIL

Nesta edição, queremos prestar uma homenagem especial a todas as mulheres da igreja, reconhecendo sua dedicação, força e liderança nos mais diversos ministérios.

Em um momento significativo para a IPI do Brasil, convidamos a Rev. Shirley Proença e a Presb. Eleni Rangel para compartilhar suas reflexões sobre o futuro do ministério feminino e o papel essencial das mulheres na igreja.

Ambas são responsáveis pela coluna Vozes Femininas de O Estandarte e participaram do Núcleo de Apoio ao Ministério Feminino (NAMFE), coordenado pela Rev. Priscila Kume, iniciativa da Secretaria Pastoral que tem como missão acolher, apoiar e fortalecer pastoras e presbíteras da IPI do Brasil.

Nesta entrevista, Shirley e Eleni falam sobre os desafios e avanços do ministério feminino. Que esta entrevista inspire e encoraje todas as mulheres que servem à igreja, reforçando a certeza de que seu papel é essencial para a edificação do Reino.

O QUE VOCÊS ESPERAM PARA O FUTURO DO MINISTÉRIO FEMININO DENTRO DA IPI DO BRASIL?
Esperamos que as pastoras possam realizar plenamente o ministério para o qual foram chamadas, em parceria com os pastores e toda a igreja.



NEM TODAS AS MULHERES FORAM CHAMADAS PARA SEREM PRESBÍTERAS E PASTORAS, MAS MUITAS DESANIMAM POR SE SENTIREM SOZINHAS, NÃO ACOLHIDAS E ATÉ MARGINALIZADAS

Há garantia constitucional para a ordenação feminina, mas presbíteras e, principalmente, pastoras têm encontrado muitas dificuldades para exercer seu ministério, pois ainda há preconceito e discriminação. Isso se reflete na distribuição dos campos de atuação, na congrua pastoral, na representatividade nos concílios e na falta de oportunidades para o exercício pastoral nas comunidades locais.

Nossa oração é para que, após 25 anos da ordenação feminina, haja mais equidade, pois o mesmo Deus que vocaciona homens também vocaciona mulheres que respondem ao chamado divino.

ACESSE A ENTREVISTA NA ÍNTEGRA

[HTTPS://OESTANDARTE.VIDAECAMINHO.COM.BR/](https://oestandarte.vidaecaminho.com.br/)



COMO GARANTIR QUE O MINISTÉRIO FEMININO SEJA UM ESPAÇO ACOLHEDOR E INCLUSIVO PARA MULHERES DE DIFERENTES IDADES E CONTEXTOS SOCIAIS?

Acreditamos que seja essencial ouvir mais as mulheres que enfrentam diversos tipos de dificuldades — materiais, emocionais, relacionais e institucionais —, pois elas podem relatar com precisão e envolvimento os obstáculos que vivenciam no ministério.

Além de ouvi-las, é necessário tomar ações concretas, como promover discussões sobre o tema, incentivar mulheres a expressarem as restrições que enfrentam na aceitação do ministério ordenado de outras mulheres, e criar grupos de estudo e oração em diferentes regiões que deem voz às pastoras e presbíteras trabalhem pelo reconhecimento de seus dons para a edificação de toda a igreja.

QUAIS TEMAS BÍBLICOS SÃO ESSENCIAIS PARA FORTALECER A FÉ E A IDENTIDADE DAS MULHERES NO MINISTÉRIO?

O amor pelo chamado de Deus é fundamental, pois Ele é o Senhor da vida e escolhe pessoas para atuarem em seu Reino, a quem devem ouvir e obedecer.

Alicerçada no amor, vem a esperança de que as questões culturais — ainda que presentes e, em alguns casos, profundamente arraigadas — são construídas e reconstruídas, e não devem impedir o cumprimento da missão recebida de Deus.

A igualdade no exercício de todos os ministérios também é essencial: desempenhá-los de maneiras diferentes não significa que sejam hierarquicamente distintos. Todos, inclusive o ministério ordenado, devem ser exercidos na perspectiva do serviço e da solidariedade.

Nem todas as mulheres foram chamadas para serem presbíteras e pastoras, mas muitas desanimam por se sentirem sozinhas, não acolhidas e até marginalizadas — não por falta de preparo, oração ou ação, mas simplesmente por serem mulheres.

VOCÊS PERCEBEM UMA MUDANÇA NA ACEITAÇÃO DE LIDERANÇAS FEMININAS NA IGREJA NOS ÚLTIMOS ANOS?

Podemos falar de uma mudança quase imperceptível. Muitas mulheres foram ordenadas ao ministério pastoral nos últimos 25 anos, e cerca de 100 estão atualmente

em atividade ou em disponibilidade.

No entanto, muitas renunciaram ao ministério pastoral. Sabemos o que elas passaram, o que sentiram ou por que se cansaram diante das portas fechadas em diferentes instâncias da igreja — local, presbiterial, sinodal ou nacional? Não temos essas respostas.

Sem escuta, as mudanças não serão significativas. Ainda que existam garantias legais, a realidade muitas vezes leva ao desânimo e à desistência.

COMO A IGREJA PODE INCENTIVAR MAIS MULHERES A ASSUMIREM PAPÉIS DE LIDERANÇA?

De modo geral, ao observarmos nossas igrejas locais, percebemos a participação ativa das mulheres em todas as instâncias e atividades ministeriais. Elas atuam como professoras de Escola Dominical, musicistas, diaconisas, administradoras, mantenedoras e líderes de diferentes grupos — oração, evangelismo, ação social, entre outros.

Essas atividades são fundamentais para o bom funcionamento da comunidade e para o cumprimento do mandato do Senhor Jesus a seus discípulos.

A igreja precisa dar visibilidade a esse trabalho e valorizá-lo, atribuindo-lhe a mesma importância que confere às funções exercidas pelos homens. Isso permitirá que as mulheres tenham sua autoridade e liderança devidamente reconhecidas.

QUE CONSELHOS VOCÊS DARIAM PARA MULHERES QUE DESEJAM SE ENVOLVER MAIS NO MINISTÉRIO, MAS NÃO SABEM POR ONDE COMEÇAR?

Comecem pela oração, pela disposição ao serviço e pelo preparo acadêmico. É essencial ter a convicção de que o ministério ordenado é uma vocação dada por Deus e confirmada pelo Espírito Santo, e que a igreja deve cumprir a vontade do Senhor, não a sua própria, que muitas vezes se fundamenta no exclusivismo.

Não desistam de responder afirmativamente ao chamado, mesmo que a caminhada seja árdua. Quando as circunstâncias forem desfavoráveis, lembrem-se da promessa bíblica:

"A tribulação produz a paciência, a paciência produz a experiência, e a experiência produz a esperança. E a esperança não desaponta, porque o amor de Deus foi derramado em nosso coração pelo Espírito Santo que nos foi dado" (Romanos 5.3-5).

OS MALES OCULTOS DAS TRADUÇÕES BÍBLICAS

TRADUÇÕES QUE MINIMIZAM O PROTAGONISMO FEMININO NA BÍBLIA, COMO NO CASO DE EVÓDIA E SINTIQUE, DISTORCEM O TEXTO ORIGINAL E PREJUDICAM A COMPREENSÃO DO PAPEL DAS MULHERES NA LIDERANÇA DA IGREJA

Uma tradução que retira ou oculta o protagonismo feminino do texto bíblico é semelhante a depredação de uma obra de arte.

Na carta de Paulo aos Filipenses, capítulo 4, versículo 2, há o destaque do nome de duas mulheres, Evódia e Sintique, que são encorajadas ou exortadas (no grego, *parakalō*) pelo apóstolo a terem, no grego, “*to auto phronein em kyriō*”, que traduzido diretamente seria “*o mesmo pensamento no Senhor*”.

O versículo seguinte ressalta estas mulheres em primeiro lugar em uma lista de colaboradores de Paulo na tarefa da evangelização, como tendo sido “*estas mulheres que no Evangelho trabalharam junto comigo*” (em grego: “*autais haitines en tō euangeliō synē-*

thlēsan moi”) claramente colocando-as no mesmo nível de liderança que Clemente e os demais cooperadores citados após as duas.

O termo utilizado por Paulo para estas mulheres, Clemente e outros (*synergós*), traduzido por colaboradores, é o mesmo que ele emprega aos missionários itinerantes que o acompanharam e a líderes de igrejas estabelecidas, tanto homens como mulheres: Priscila e Áquila (Rm 16.3); Urbano e Estáquis (Rm 16.9); Timóteo (Rm 16.21, 1Ts 3.2); Tito (2Co 8.23); Epafrodito (Fp 2.25); Filemon (Fl 1); Marcos, Aristarco, Demas e Lucas (Fl 1.24).

O fato de Paulo ter mencionado estas duas mulheres pelo nome mostra que ambas possuíam uma grande importância para a Igreja de Filipos, sendo, portanto, parte de sua li-



derança, respeitadas nesta igreja, mas também elogiadas e consideradas colaboradoras do apóstolo.

A carta é direcionada aos líderes da igreja e a menção ao nome destas mulheres indica que eram parte desta liderança.

Embora alguns leiam este texto com uma percepção negativa sobre a relação entre Evódia e Síntique, como que a creditar-lhes uma “briguinha de comadres”, Paulo de forma nenhuma dá esta conotação. Ele utiliza a palavra *parakalō* que também ocorre em Romanos 12.1, com o sentido de um encorajamento a continuidade de uma ação. Não há nenhuma recriminação, mas sim um reforço à permanência de uma atitude de Evódia e Síntique: manterem o mesmo pensamento no Senhor.

Apesar disto, observe as traduções das versões: Bíblia na Linguagem de Hoje (1988), Nova Versão Internacional (2001) e Nova Versão Transformadora (2016): “*Irmãs Evódia e Síntique, peço, por favor, que façam as pazes como irmãs no Senhor*” (BLH); “*O que rogo a Evódia e a Síntique é que vivam em harmonia no Senhor*” (NVI); “*Agora, suplico a Evódia e a Síntique: tendo*

CONSCIENTEMENTE OU NÃO, ALGUNS TRADUTORES ACABAM POR ALEIJAR O TEXTO BÍBLICO, AFASTANDO-O DE SEU SENTIDO ORIGINAL E CAUSANDO UM IMENSO MAL À IGREJA DOS PAÍSES DE LÍNGUA PORTUGUESA

em vista que estão no Senhor, resolvam seu desentendimento” (NVT).

Curiosamente, mesmo após a atualização realizada em 2000, a Nova Tradução na Linguagem de Hoje mantém esta noção errada de discórdia: “*Evódia e Síntique, peço, por favor, que procurem viver bem uma com a outra, como irmãs na fé*” (NTLH).

Ao criar uma falsa ideia de “briga de comadres” a tradução perpetua a falsa noção de que as mulheres não são capazes de ter uma liderança ativa na igreja.

Conscientemente ou não, alguns tradutores acabam por aleijar o texto bíblico, afastando-o de seu sentido original e causando um imenso mal à igreja dos países de língua portuguesa.

A FALSA IDEIA DE CONFLITO

Embora algumas interpretações modernas descrevam a relação entre Evódia e Síntique como um conflito, Paulo não faz tal afirmação.

TRADUÇÕES PROBLEMÁTICAS

Algumas traduções distorcem o significado original, introduzindo uma conotação de desavença entre as mulheres:

- Bíblia na Linguagem de Hoje (1988): “*Irmãs Evódia e Síntique, peço, por favor, que façam as pazes como irmãs no Senhor.*”

- Nova Versão Internacional (2001): “*O que rogo a Evódia e a Síntique é que vivam em harmonia no Senhor.*”
- Nova Versão Transformadora (2016): “*Agora, suplico a Evódia e a Síntique: tendo em vista que estão no Senhor, resolvam seu desentendimento.*”
- Nova Tradução na Linguagem de Hoje (2000): “*Evódia e Síntique, peço, por favor, que procurem viver bem uma com a outra, como irmãs na fé.*”



LIDICE MEYER PINTO RIBEIRO

MEMBRO DA IGREJA PRESBITERIANA UNIDA DA IPB, DOUTORA EM ANTROPOLOGIA, PROFESSORA NO MESTRADO EM CIÊNCIA DAS RELIGIÕES DA UNIVERSIDADE LUSÓFONA, PORTUGAL

A interpretação dispensacionalista acerca do fim dos tempos encontrou abrigo em muitas igrejas do arraial Presbiteriano Independente, moldando a maneira como muitos enxergam as profecias bíblicas.

Essa influência se deu, em grande parte, pela popularização das ideias dispensacionalistas no meio evangélico brasileiro, por meio de livros, filmes e conferências que propagaram esse sistema teológico.

No entanto, é necessário refletir sobre essa adoção e avaliar como ela se harmoniza – ou não – com a tradição reformada, especialmente com a Teologia da Aliança.

O dispensacionalismo surgiu no século XIX e foi sistematizado por John Nelson Darby, líder dos Irmãos de Plymouth, na Inglaterra.

Posteriormente, essa abordagem se espalhou pelos Estados Unidos, tendo grande influência por meio da Bíblia de Referência Scofield, publicada em 1909.

É importante destacar que o dispensacionalismo não se resume a uma interpretação escatológica, mas constitui um sistema teológico. Sua principal característica é a divi-

O DISPENSACIONALISMO: PRINCIPAIS CARACTERÍSTICAS



O DISPENSACIONALISMO INFLUENCIOU MUITAS IGREJAS EVANGÉLICAS BRASILEIRAS, SEPARANDO ISRAEL E IGREJA E DEFENDENDO UM ARREBATAMENTO PRÉ-TRIBULACIONAL. COMO ESSA INTERPRETAÇÃO INFLUENCIOU O PENSAMENTO EVANGÉLICO E POR QUE É ESSENCIAL AVALIÁ-LA À LUZ DA TRADIÇÃO REFORMADA

são da história da redenção em sete períodos ou “dispensações”, nos quais Deus se relacionaria de forma distinta com a humanidade.

Segundo essa visão, em cada dispensação, Deus testaria a humanidade, esperando diferentes respostas diante de sua oferta de salvação.

Um ponto crucial do dispensacionalismo clássico é a falta de continuidade

de entre as dispensações. Em cada uma delas, haveria um propósito distinto e diferentes meios de alcançar a salvação no Antigo e no Novo Testamento.

Isso leva a uma separação tão drástica entre os dois testamentos que o Antigo quase não exerce autoridade real na vida do crente do Novo Testamento. Esse conceito diverge significativamente da Teologia Reformada, que

vê a revelação divina como progressiva e coerente ao longo de toda a Escritura.

A diferença entre os dois sistemas não se limita à escatologia, mas se estende à doutrina da salvação, à eclesiologia, aos sacramentos e à própria compreensão da vida cristã – temas que serão abordados em edições futuras.

No campo escatológico, uma das características centrais do dispensacionalismo clássico é a separação radical entre Israel e a Igreja. Para os dispensacionalistas, Deus tem dois povos distintos, cada um com promessas e destinos próprios.

Segundo essa visão, Israel será restaurado nacionalmente e receberá o cumprimento das promessas feitas no Antigo Testamento, enquanto a igreja pertence a outra dispensação e segue um plano separado.

Essa distinção leva a implicações escatológicas profundas. Por exemplo, no dispensacionalismo clássico, acreditava-se que Israel passaria a eternidade na nova terra, enquanto os crentes gentios habitariam no novo céu.

Vale ressaltar que, atualmente, existem diversas ramificações do dispensacionalismo, algumas com nuances diferentes das

ideias originais. No entanto, este texto se concentra no pensamento clássico, que exerceu forte influência no meio evangélico.

Outra doutrina fundamental do dispensacionalismo é a crença no arrebatamento pré-tribulacional. Segundo essa visão, antes do período da Grande Tribulação, a igreja será arrebatada para estar com Cristo, enquanto Israel e o mundo passarão por um período de sofrimento intenso.

Essa ideia, bastante difundida por livros e filmes, não encontra respaldo sólido na tradição reformada, que entende a volta de Cristo como um evento único e definitivo, sem separação em diferentes etapas. Aliás, é importante lembrar que a crença de que Deus pouparia seu povo da tribulação nunca foi defendida pelos Pais da Igreja ou pelos Reformadores, surgindo apenas no século XIX.

Além disso, a ideia de um arrebatamento secreto da igreja antes da tribulação gera um conflito direto com a Teologia Reformada no que diz respeito à salvação. Os dispensacionalistas clássicos sustentavam que, enquanto a igreja estivesse nos ares com Cristo por um período de sete anos, na segunda metade desse tempo haveria uma grande tribu-

DISPENSACIONALISMO E A TEOLOGIA DA ALIANÇA

I. ORIGENS DO DISPENSACIONALISMO

- Surgiu no século XIX com John Nelson Darby.
- Popularizado nos EUA pela Bíblia de Referência Scofield (1909).
- Influenciou igrejas evangélicas brasileiras por meio de livros, filmes e conferências.

2. PRINCIPAIS CARACTERÍSTICAS

- A história da redenção é dividida em sete dispensações.
- Cada dispensação representa um teste da humanidade perante Deus.
- Foco na descontinuidade entre os testamentos, reduzindo a autoridade do Antigo Testamento na vida cristã.

3. O ARREBATAMENTO PRÉ-TRIBULACIONAL

- Defende que a Igreja será retirada antes da Grande Tribulação.
- Ideia popularizada por livros e filmes, mas sem apoio na tradição reformada.
- Reformadores e Pais da Igreja nunca defenderam essa doutrina.

4. CRÍTICAS REFORMADAS AO DISPENSACIONALISMO

- Separar Israel e Igreja compromete a unidade do plano redentivo.
- Divisão das dispensações pode sugerir diferentes meios de salvação ao longo da história.
- Reinterpretação de profecias pode distorcer o entendimento da Escritura.

INFOGRÁFICO DIGITAL EM :
[HTTPS://PREZI.COM/VIEW/DZXFLRPGI9NDF3NKK6CH/](https://PREZI.COM/VIEW/DZXFLRPGI9NDF3NKK6CH/)



lação sobre os judeus e sobre "crentes que ficaram", sem o auxílio do Espírito Santo. Assim, esses deveriam alcançar a salvação mediante o cumprimento da lei e sua perseverança.

Embora nem todos os dispensacionalistas contemporâneos concordem com esse ponto, essa era a visão original do sistema. A Teologia Reformada, por sua vez, se opõe a essa

interpretação, reafirmando o ensino de Romanos 4, que deixa claro que ninguém jamais foi salvo por outro meio senão pela graça, mediante a fé. A lei nunca foi dada para salvar, seja no Antigo Testamento, seja em um período futuro.

Esses são alguns dos principais pontos de divergência entre o dispensacionalismo e a Teologia da Aliança, que será abordada em mais detalhes na próxima edição. Cremos que essa comparação pode ajudar irmãs e irmãos da IPI do Brasil a reavaliar sua adesão a um sistema que não se alinha com a tradição reformada.

Embora o dispensacionalismo tenha conquistado espaço em muitas igrejas evangélicas, é essencial reafirmar o compromisso com a Teologia da Aliança e com a interpretação das Escrituras que preserva a unidade do plano redentivo de Deus.

A fidelidade à herança reformada exige discernimento para evitar a adoção de perspectivas que, embora populares, distorcem a compreensão bíblica da redenção e do propósito de Deus para sua igreja.
>REV. RODRIGO FALSETTI, PASTOR AUXILIAR NA 1ª IPI DE BAURU, SP, E PROFESSOR NO CENTRO DE ESTUDOS JOHN KNOX

O EVENTO IGREJA

CHAMADO E DESAFIO A UMA IGREJA PROTESTANTE

“Igreja é um evento que acontece”.

Assim o autor introduz o seu texto, desenvolvendo uma cuidadosa análise sobre o momento vivido pela Igreja do século XXI, bem como seus desafios em uma sociedade em constante transformação. Inicia seu trabalho enfatizando a atual estrutura religiosa, a partir da perspectiva de uma sociedade que tem suas características próprias, porém, sem deixar de sofrer a influência como qualquer outra sociedade.

Em sua análise “quase todo o discurso de igreja tem se configurado como disputa territorial, alternado entre lutas além-fronteiras e a assinatura de tratados de tréguas”.

As tensões eclesiais sofridas pela igreja desafiam a execução saudável de seus ministérios. Tal problema é o fio condutor de todo o livro. Trata-se de um ensaio sobre a igreja e seu fim, no duplo sentido de limite e de finalidade – desafios e oportunidades.

Já no primeiro capítulo, analisa os perfis de igreja, quer gostemos ou não, pois cada um deles tem algo a ver com a nossa identidade religiosa ou

identificação com sua eclesiologia.

Todas elas têm como ênfase a unidade e, quanto mais se fala de unidade, mais robusta e dominante será a igreja. Porém, “quais são as condições para uma possível unidade e não para uma unidade de tudo o que é possível?”

A ênfase dedicada na sequência de sua pesquisa busca analisar quando, onde e como a igreja acontece. Para o autor, a casa, a rua, os espaços intermediários além do templo são lugares visíveis para que o evento igreja aconteça, promovendo a restauração da dignidade humana, através das boas novas do evangelho.

Na sua opinião, a igreja é desafiada a compreender o seu lugar no mundo

diante de uma cultura que assevera a espiritualidade, mas nem tanto a religião institucional.

Para tanto, propõe um modelo de igreja, fundamentado no pensamento trinitário, na antropologia e na cuidadosa reflexão bíblica.

Com isso, as comunidades cristãs encontrariam maiores condições e fundamentos para lidarem com a esfera pública, o pluralismo religioso e a oração comunitária.

O autor enfatiza os significados daquilo que chamamos de tradição e sua influência na história eclesial, passando pela autoridade das Escrituras, como base da Reforma e fundamento mais que suficiente para a devida realização da tarefa da igreja em seu meio social.

Daí a sua tese chamada de “evento igreja”.

A igreja acontece quando assume o seu compromisso com a verdade, que a conduz ao exercício da libertação dos cativos. “Onde a verdade é dita, aí está a igreja; e onde a igreja está, a verdade é dita. Onde a igreja está, cativos são postos em liberdade; e onde os cativos são postos em liber-

dade, aí está a igreja”.

O texto nos conduz à oportunidade de uma excelente reflexão sobre o ministério da igreja e seu lugar no mundo. Permite uma possibilidade de discussão sobre o lugar ou lugares onde a igreja acontece ou deve acontecer, sempre comprometida com a verdade que liberta o ser humano de todo o tipo de cativo.

Libertação, a partir da mensagem do evangelho, está ligada diretamente ao espaço ocupado pela igreja em seu meio social.

O livro nos oferece a oportunidade de iniciarmos uma conversa que evidenciará o fato de que a “igreja acontece não por causa de, mas realmente em meio – e apesar de – nossas tentativas insistentes de representar a igreja”.

A igreja acontece – é evento no mundo por ser Igreja de Cristo, autor e consumidor da fé.

O livro é um convite a um olhar para a igreja e sua missão no mundo, sempre sob o olhar de Cristo e a orientação do seu Espírito. >**REV. SILAS DE OLIVEIRA, PASTOR AUXILIAR DA 1ª IPI DE SÃO PAULO, SP, E PROFESSOR DA FATIPI**



AIPRAL E A CONFISSÃO DE ACCRA 20+

Nos dias 17 a 22 de fevereiro aconteceu, em El Salvador, o **Encontro Regional de Igrejas Presbiterianas e Reformadas da América Latina**, visando celebrar os 20 anos da Confissão de Accra.

A **Confissão de Accra** foi elaborada em 2004 por representantes das igrejas membro da antiga Aliança Mundial de Igrejas Reformadas (atual CMIR), da qual a IPI do Brasil faz parte.

Esta confissão trata de temas relacionados ao *modus operandi* da injustiça econômica e ecológica global, como a exploração financeira e a cultura de consumo exacerbado.

Accra 2004 promove uma espiritualidade santificada e justa que desafia a cultura do individualismo. Alguns de seus fundamentos teológicos são:

- A justiça é uma questão de fé;
- Os bens materiais e o dinheiro são instrumentos da graça de Deus;
- Deus provê dons materiais e espirituais para a promoção da vida;
- A economia humana necessita de regulação devido a depravação da natureza humana;
- A igreja cristã é chamada a se solidarizar com as pessoas vulneráveis (como órfãos, viúvas e estrangeiros).

Estiveram presentes o Rev. Setri Nyomi, secretário Geral da CMIR, e Muna Nassar, secretária executiva dos Programas de Incidência e Missão.



QUER CONHECER A CONFISSÃO DE ACCRA?



Acesse: <https://wcrce.eu/wp-content/uploads/2022/03/AccraConfession-Introduction.pdf>

INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL GENERATIVA (IA) PARA PRODUÇÃO DE TEXTO

A IA tem revolucionado uma infinidade de campos incluindo educação, pesquisa de mercado, publicidade e aconselhamento.

Plataformas de IA são ferramentas tecnológicas capazes de gerar conteúdos a partir do que já foi publicado na internet.

Naturalmente, estas capacidades tornam a IA controversa. Esta tecnologia tem ocasionado ações judiciais no setor editorial e debates entre escritores.

Embora haja motivos para cautela, a IA tem agregado valor em diversos segmentos da sociedade.

Ela pode, por exemplo, produzir resumos e listas de texto muito mais rapidamente do que qualquer pessoa.

Deste modo, cabe ao usuário da tecnologia voltar às fontes originais para verificar a autenticidade das informações.

John Warner, autor do livro, *More Than Words: How to Think About Writing in the Age of AI*, afirma: “Escrever é uma experiência de lutar com ideias e relacioná-las com os leitores... Quando fazemos isso, estamos



trazendo nossas inteligências únicas para a mesa e tentando demonstrá-las ao mundo”.

No século passado, o poeta brasileiro, Olavo Bilac, falava sobre a arte da escrita, dizendo:

*Longe do estéril turbilhão da rua,
Beneditino escreve! No aconchego
Do claustro, na paciência e no sossego,
Trabalha e teima, e lima, e sofre, e sua!*

A IA deve estar sempre associada ao florescimento humano. Não somos máquinas, nem produtos de algoritmos. Precisamos nos renovar como indivíduos, a partir da direção divina, enraizados no corpo de Cristo.

O DIABO NA IGREJA E DEUS NO MUNDO

A IGREJA ENFRENTA DESAFIOS INTERNOS QUE REFLETEM A INFLUÊNCIA DO MUNDO EM SEU MEIO. PARA CUMPRIR SUA MISSÃO, É PRECISO RENOVAR A COMUNHÃO COM DEUS E VIVER O EVANGELHO.

A igreja está no mundo, mas o mundo não pode estar na igreja, assim como a canoa está na água, mas a água não pode estar na canoa. Jesus falou-nos sobre essa relação entre a igreja e o mundo: *"Dei-lhes a glória que me deste, para que eles sejam um, assim como nós somos um: eu neles e tu em mim. Que eles sejam levados à plena unidade, para que o mundo saiba que tu me enviaste e os amaste como igualmente me amaste"* (João 17.22-23).

Essa oração é muito atual. O mundo já não reconhece que fomos enviados por Deus, pois temos nos tornado iguais ao mundo. A própria divisão entre o povo dentro da igreja demonstra que o diabo está atuando nela. As brigas pelo poder, as dúvidas sobre a própria Bíblia e a relativização do pecado mostram que há confusão. Hoje, dentro da igreja, quase tudo é relativo: nem tudo é pecado e nem tudo é correto. O diabo semeou tantas dúvidas que até mesmo o que é certo ou errado se tornou questionável.

Há também dúvidas sobre o horário do culto, sobre sua duração, sobre o sermão e seus temas, e até sobre os louvores. As músicas se tornaram repetitivas e centradas no "eu": *Eu vou subir, Eu vou ficar, Eu navegarei, Eu adorarei, Eu falo com Jesus*.

Não é mais Jesus que fala conosco, mas sim o "eu" em primeiro plano. Eu, eu, eu!

As divisões na igreja giram em torno do "eu": "Se não for do meu jeito, eu vou embora", "Eu sou contra o dízimo", "Eu não concordo".

Deus tem ficado em terceiro plano, e sua Palavra, em último. "Se der, eu vou ao culto",

"Se for o presbítero que pregar, eu não vou".

Mas será que "as portas do inferno não prevalecerão contra ela"? Como estão as comunidades hoje? Como está o relacionamento entre os irmãos dentro e fora da igreja?

"E disse-lhes Jesus: 'Ide por todo o mundo e pregai o Evangelho a toda criatura. Quem crer e for batizado será salvo, mas quem não crer será condenado'" (Mc 16.15-16).

Com a direção do Espírito Santo, as igrejas receberam o mandato de Jesus de anunciar o Reino de Deus. Com coragem, o amor deve se espalhar, e a missão de proclamar e tornar presente o Rei-

no de Deus neste tempo precisa ser renovada. A

missão da evangelização e revitalização nasce do "Ide". A igreja que não evangeliza e não se revitaliza precisa buscar a força do Espírito Santo para cumprir sua missão.

As igrejas precisam renovar suas práticas e suas propostas cristãs. Mesmo atravessando períodos obscuros, mesmo diante do esfriamento e envelhecimento espiritual, é tempo de renovar a liturgia, os louvores e, acima de tudo, a comunhão com Deus.

Renovar não significa copiar o mundo, mas aprofundar a relação com Deus, viver em santidade, em oração e em comunhão com o próximo, dentro e fora das comunidades.

Precisamos mudar para não fechar. Os de fora devem ver em nós a unidade, e não as divisões. Que o "eu" seja transformado em "Deus é meu Salvador".

NÃO É MAIS JESUS QUE FALA CONOSCO, MAS SIM O "EU" EM PRIMEIRO PLANO



PRESB. ODAIR MARTINS

MEMBRO DA IPI DO JARDIM AMÉRICA, ARARAQUARA, SP

ANSIEDADE

A FÉ NOS ENSINA A CONFIAR EM DEUS MESMO DIANTE DAS INCERTEZAS. SUPERAR DESAFIOS EXIGE ENTREGAR NOSSAS PREOCUPAÇÕES ÀQUELE QUE NOS FORTALECE.

“**N**ão andeis ansiosos pela vossa vida” (Mt 6.25). Conversando com uma família recém-convertida, o marido disse que lia a Bíblia todos os dias. Os filhos brincalhões disseram: “Ele leu o versículo que fala para não ficarmos ansiosos, mas, quando passamos por momento de aperto financeiro, ele ficou apavorado”.

Não creio que este meu irmão seja exceção. É difícil viver sem ansiedade. Mas como é bom saber que Deus nos dá condições para podermos superar as dificuldades, por mais difíceis que elas sejam.

O apóstolo Paulo afirma: “*Aprendi o mistério de viver feliz em todo o lugar e em qualquer situação, esteja bem alimentado, ou mesmo com fome, possuindo fartura, ou passando privações. Tudo posso naquele que me fortalece*” (Fp 4.12-13).

As circunstâncias determinam o nosso estado de espírito, mesmo que conheçamos a recomendação bíblica: “*Não andeis ansiosos de coisa alguma; em tudo*” (Fp 4.6).

Pouco se sabe sobre o profeta Habacuque, que foi levantado em um momento de grande crise. Os caldeus, terríveis, foram utilizados para castigar a iniquidade de Judá, o que levou o profeta a reclamar de Deus veementemente: “*Por que os maus muitas vezes vencem? Porque Deus escolheu para castigá-los um povo pior do que eles? Pode um Deus santo se utilizar de um instrumento profano?*”

Deus, com paciência, mostrou-lhe como seria a vitória, mesmo em meio à natural destruição de uma guerra. Imagino a ansiedade e a angústia do profeta, mas, confiando em Deus, ele encerra sua oração

dizendo: “*Ainda que a figueira não floresça, nem há uvas nas videiras; mesmo falhando toda a safra de olivas, e as lavouras não produzam mantimentos; as ovelhas sejam sequestradas do aprisco, e o gado morra nos currais, eu, todavia, me alegrarei no Senhor, e exultarei n Deus da minha salvação. O Senhor soberano é a minha força! Ele faz os meus pés como os do cervo: faz-me caminhar por lugares altos*” (Hc 3.17,19)

A ansiedade pode vir quando se trabalha muito com pouco resultado. Olha-se para trás: O que foi feito? Qual o valor de tanto trabalho? Quem reconheceu?

As circunstâncias de crise precisam ser transformadas.

Jacó em Peniel teve sua fé alargada.

Davi precisou de uma disciplina longa e penosa para que se gravassem os princípios de fé e piedade que o marcaram.

Paulo só pôde conhecer o verdadeiro significado do: “*A minha graça te basta*” pelas situações extremas pelas quais passou.

As dificuldades e obstáculos são os desafios que Deus lança à nossa fé. Quando encontramos obstáculos no caminho do dever, precisamos considerá-los como vasilhas que a fé tem diante de si para nos encher da plenitude e suficiência de Jesus.



REV. GERSON MORAES
DE ARAÚJO

MINISTRO JUBILADO DA IPÍB E
CAPELÃO DO HOSPITAL
EVANGÉLICO DE LONDRINA, PR

SANTIDADE *é Cristo em mim*



PRODUTOS EXCLUSIVOS

CAMISETA



BOTONS



ADESIVOS



CANECA